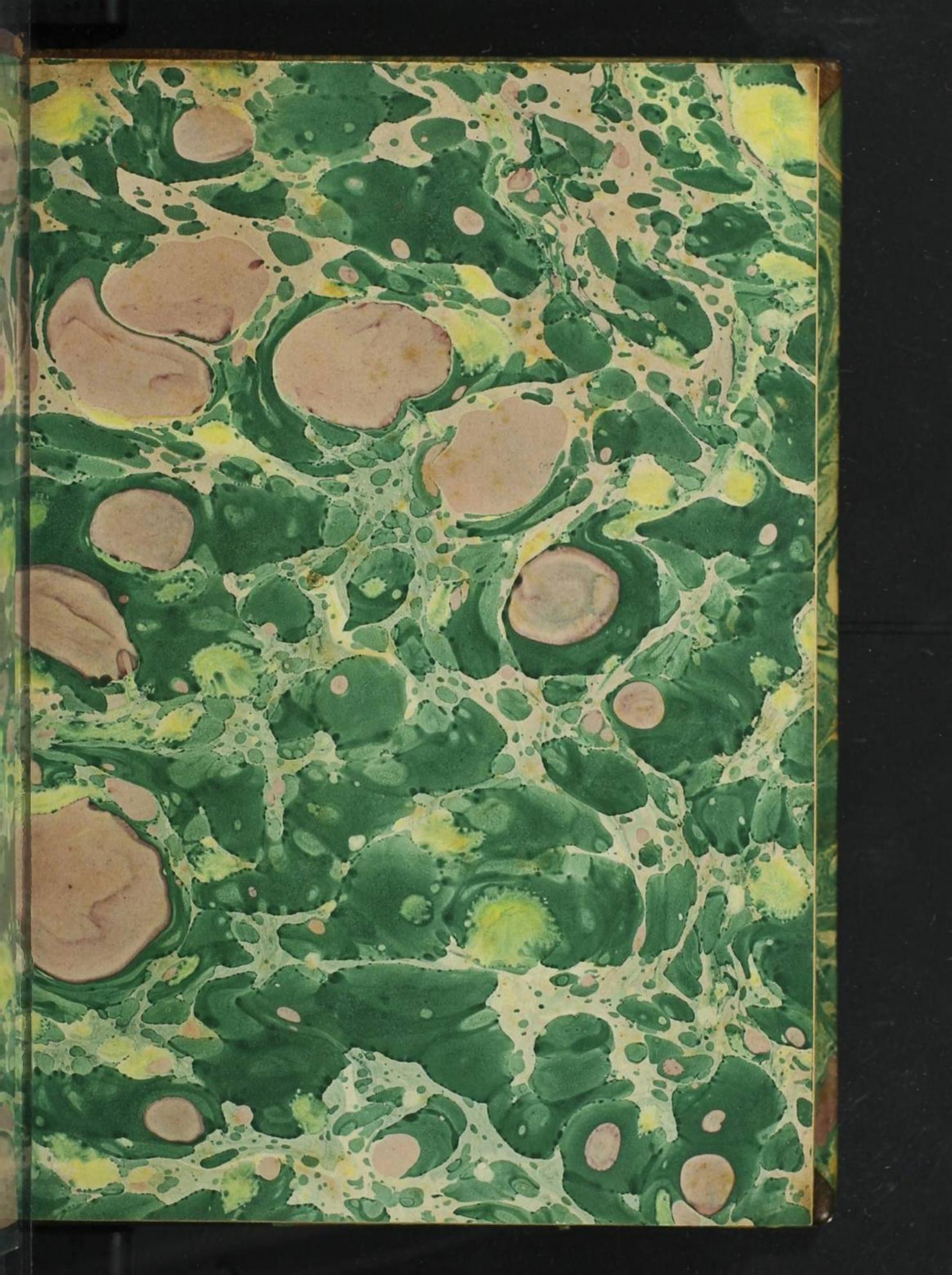
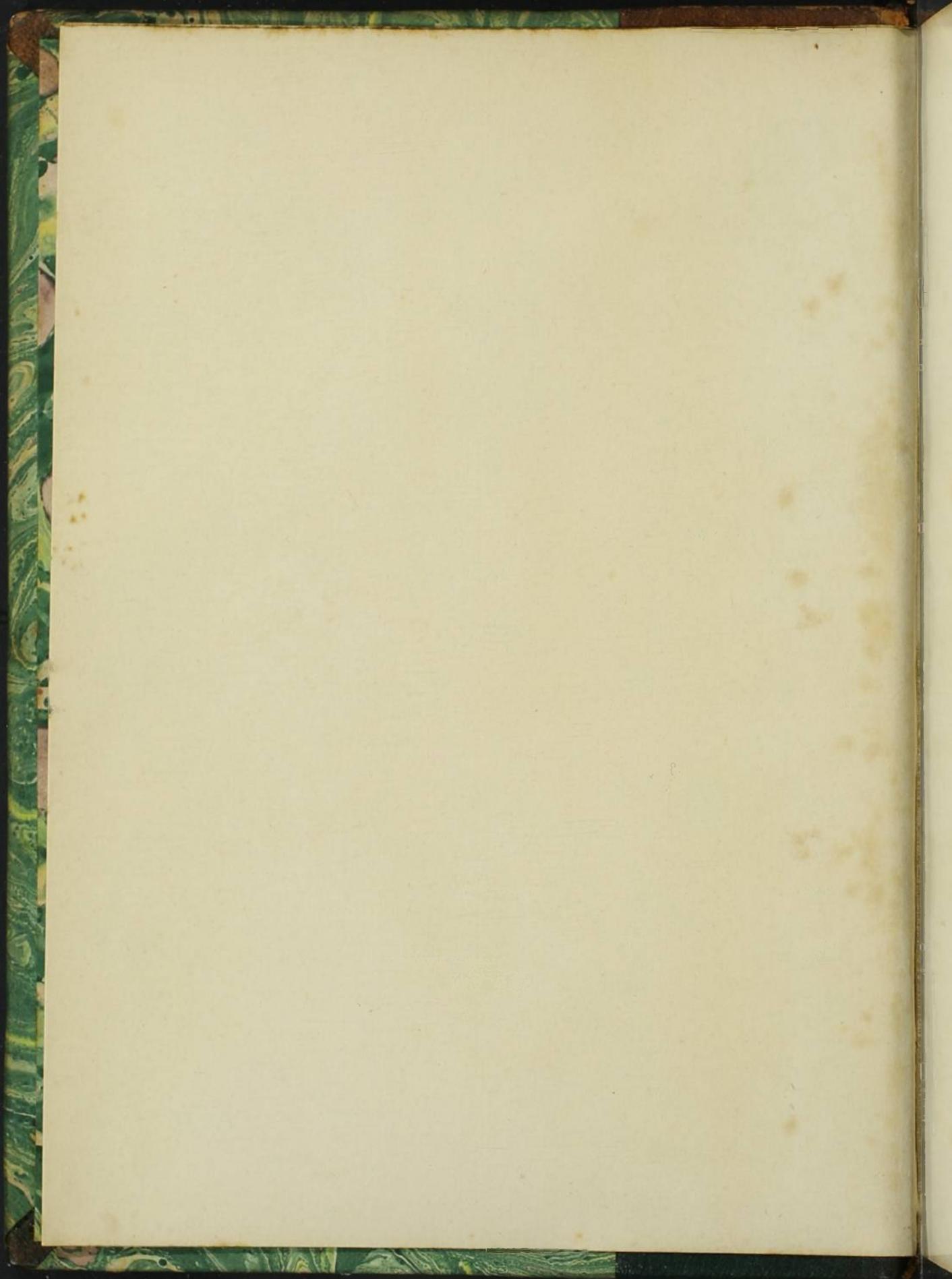
The image shows the front cover of a book. The cover is decorated with a traditional marbled paper pattern, featuring large, irregular, light pinkish-tan spots set against a background of vibrant green and yellow-green. The marbling has a complex, organic, and somewhat abstract appearance. In the center of the cover, there is a rectangular white label with a thin, double-line border. The text on the label is centered and reads: "Le ne fay rien sans Gayeté" in a serif font, with "Gayeté" in a larger, bold red font. Below this, in a smaller, italicized serif font, is "(Montaigne, Des livres)". At the bottom of the label, in a bold serif font, is "Ex Libris José Mindlin".

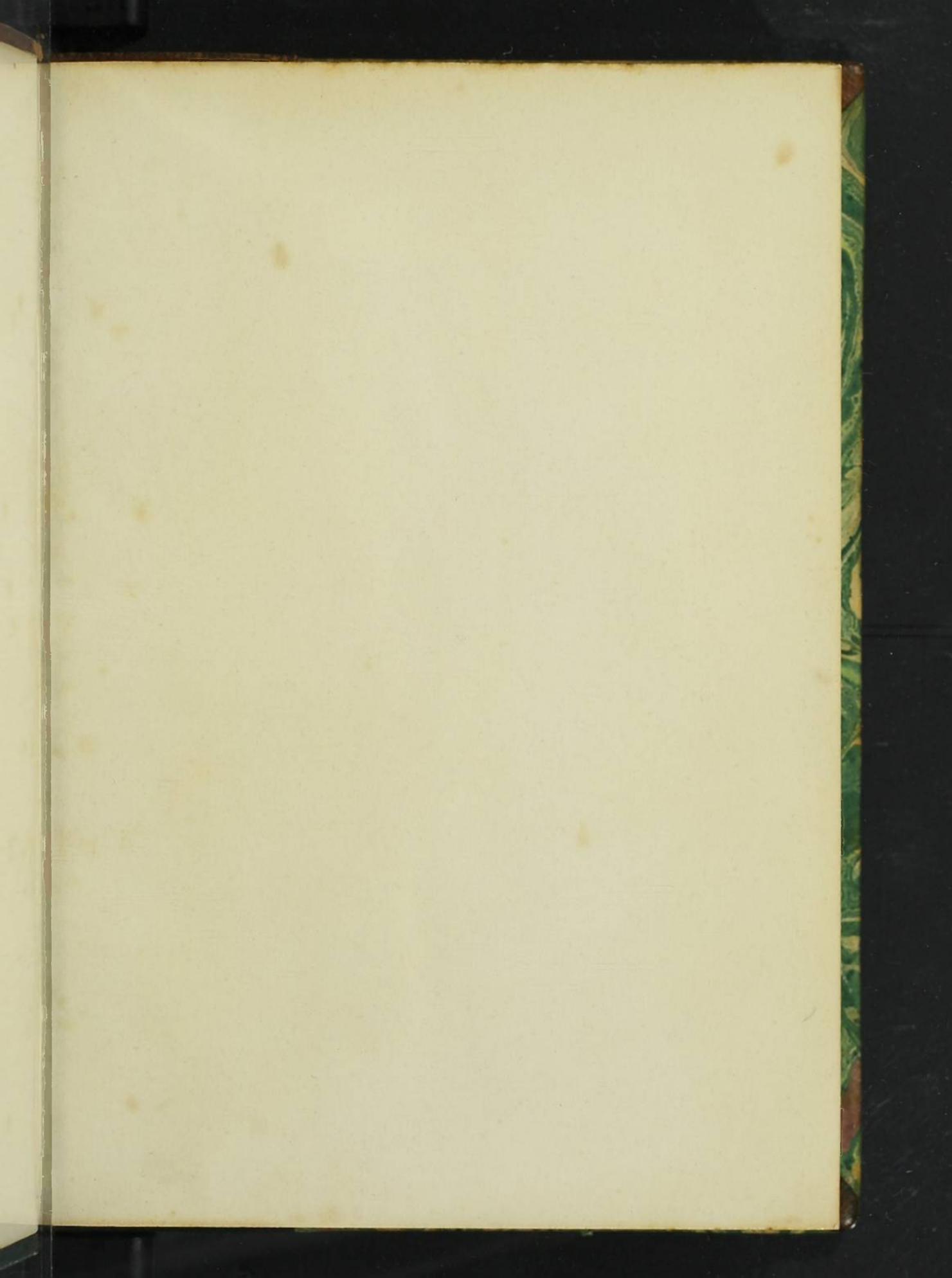
Le ne fay rien
sans
Gayeté

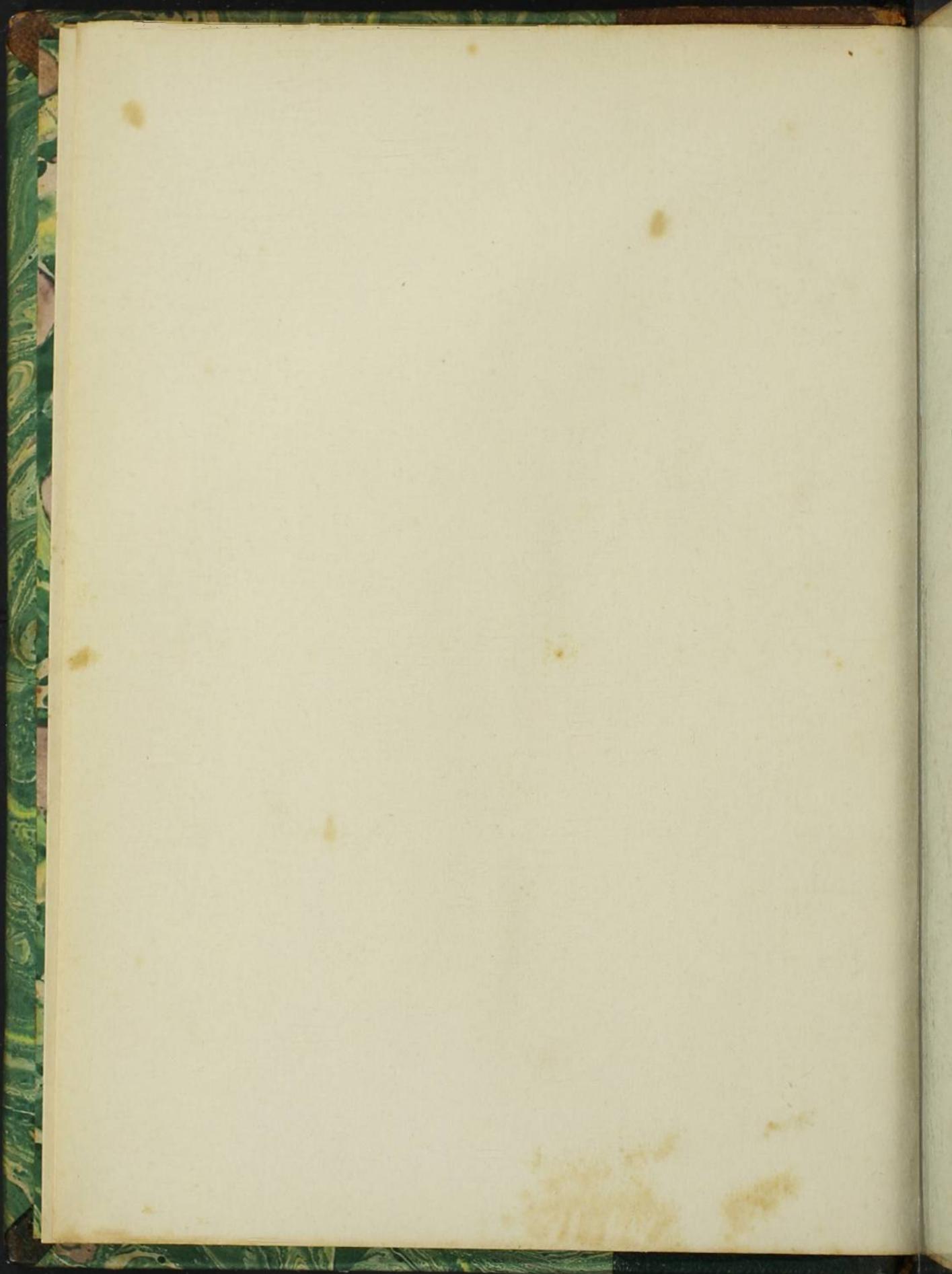
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin









MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

BIBLIOTECA POPULAR BRASILEIRA

XV

VIOLA DE LERENO

por

DOMINGOS CALDAS BARBOSA

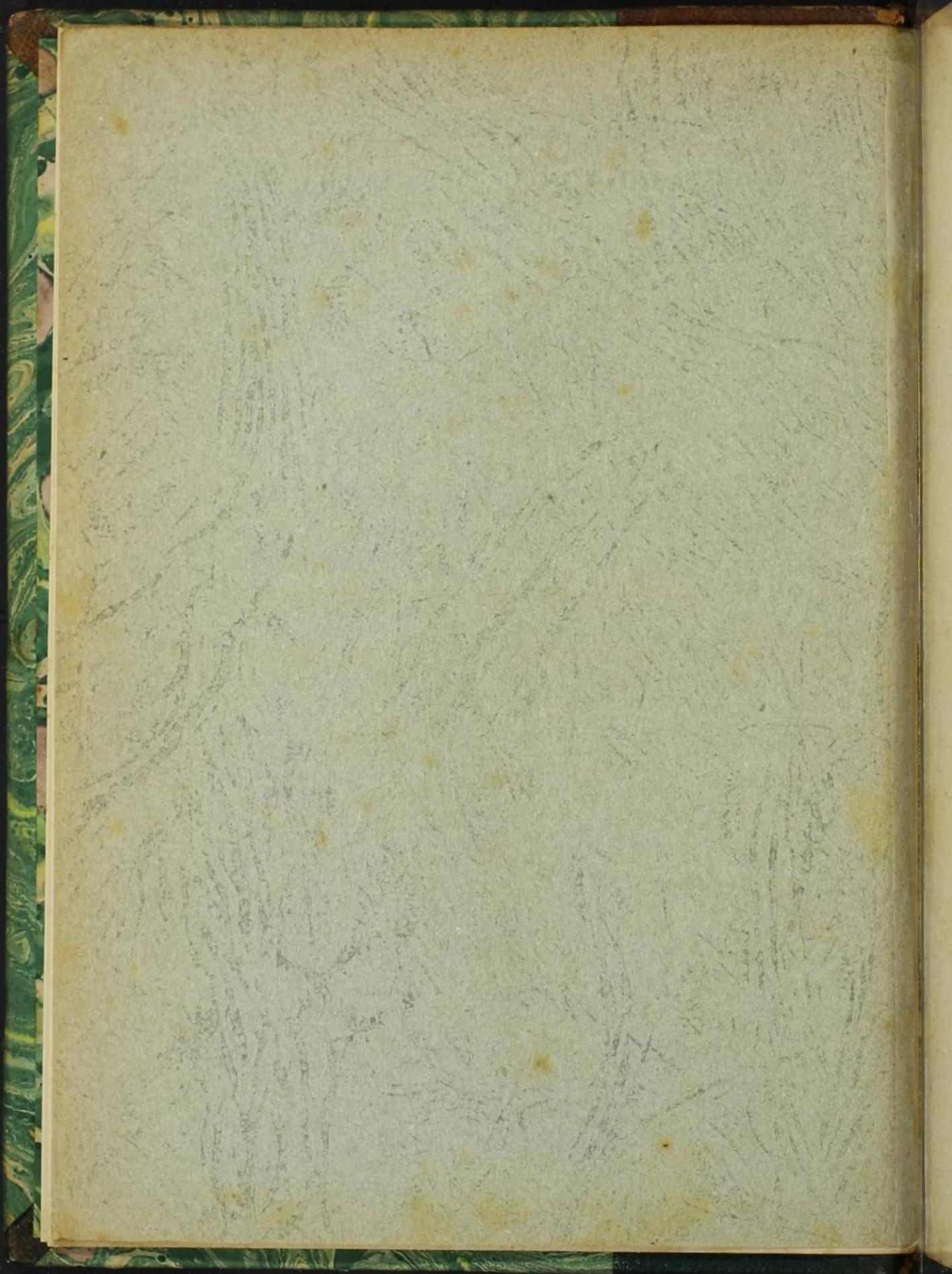
Prefácio de

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

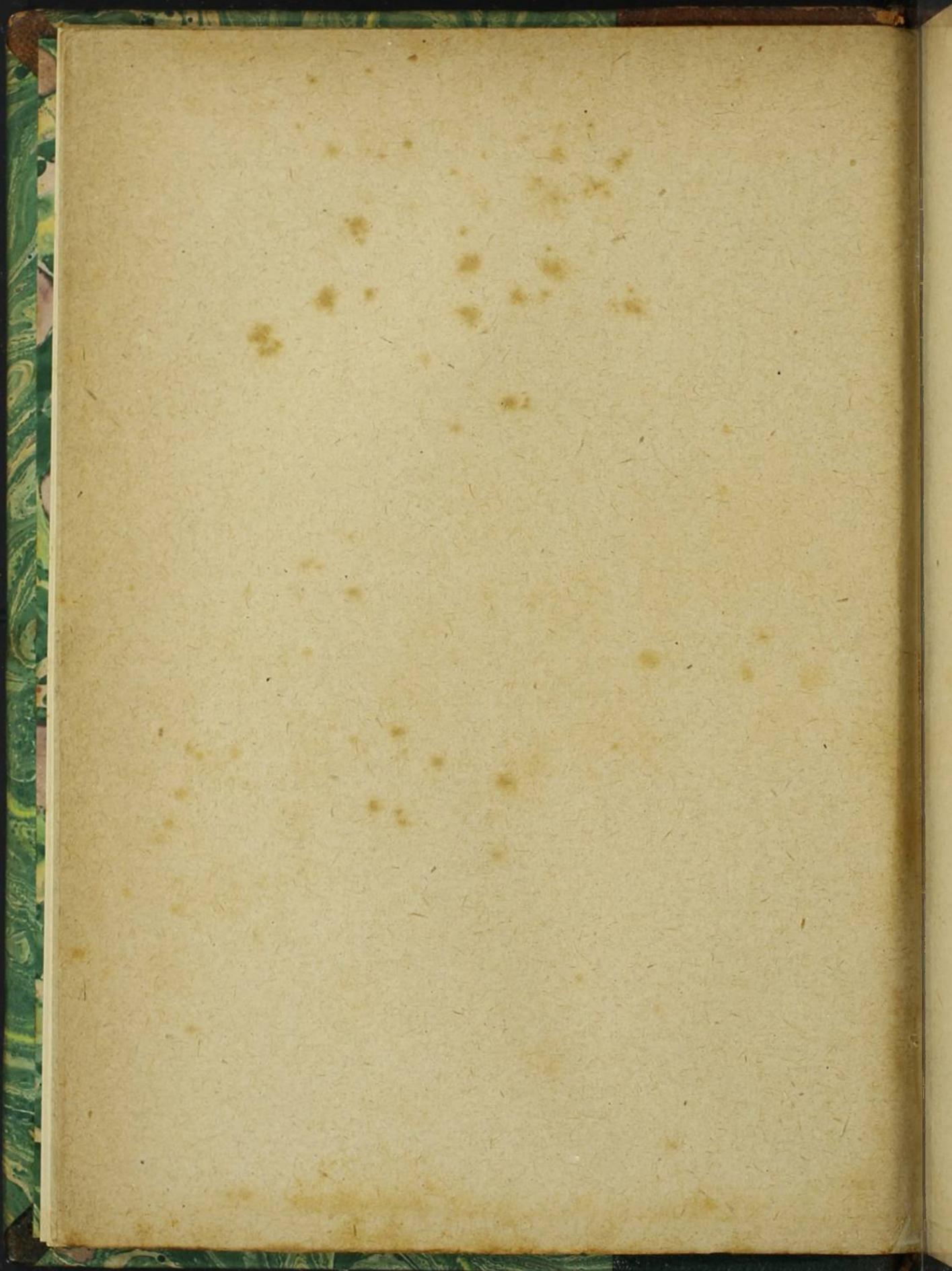
2.º VOLUME



IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1944



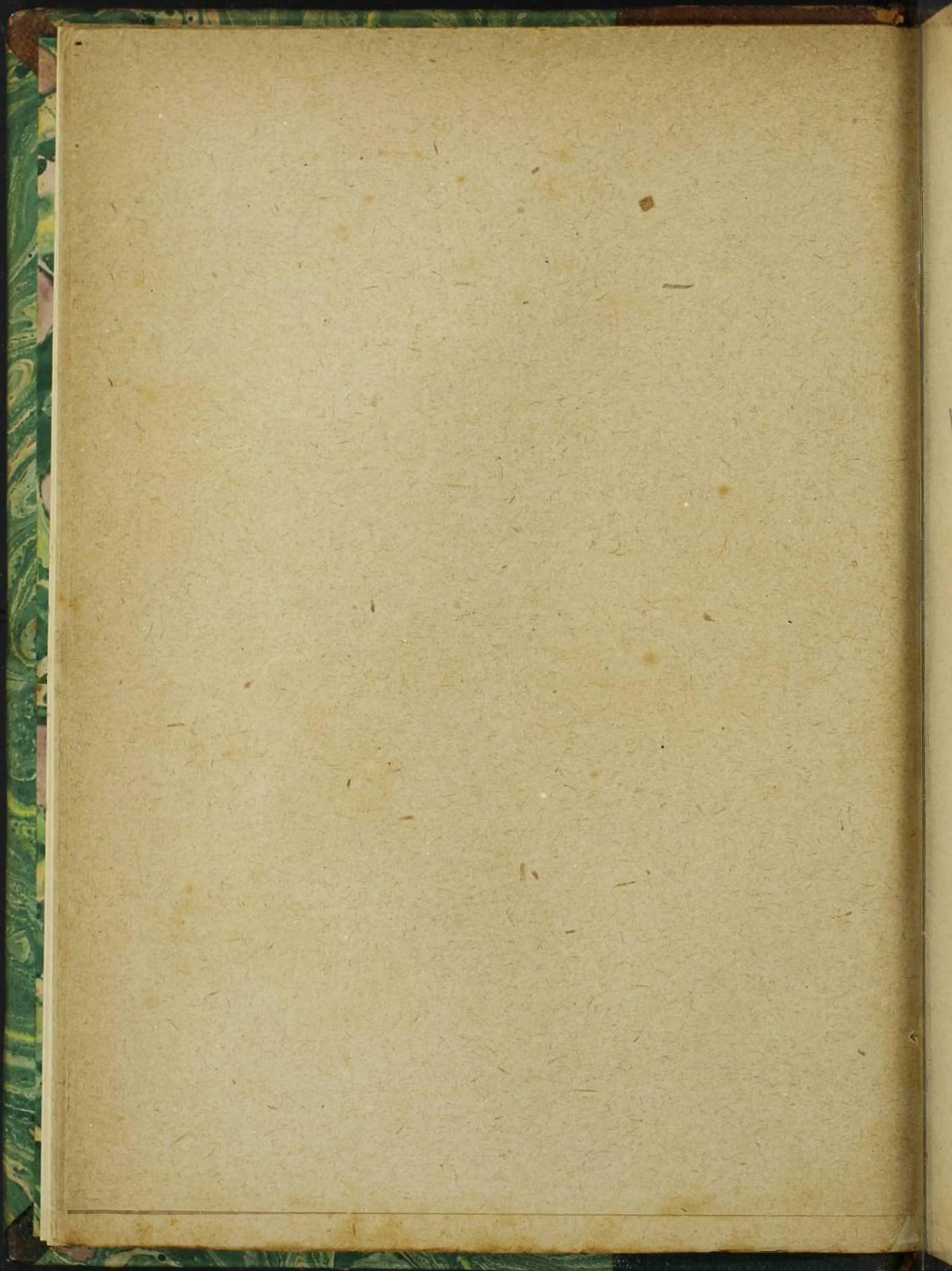
Galwas



VIOLA DE LERENO

II

2^a ed. do II vol. 9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

BIBLIOTECA POPULAR BRASILEIRA

XV

VIOLA DE LERENO

por

DOMINGOS CALDAS BARBOSA

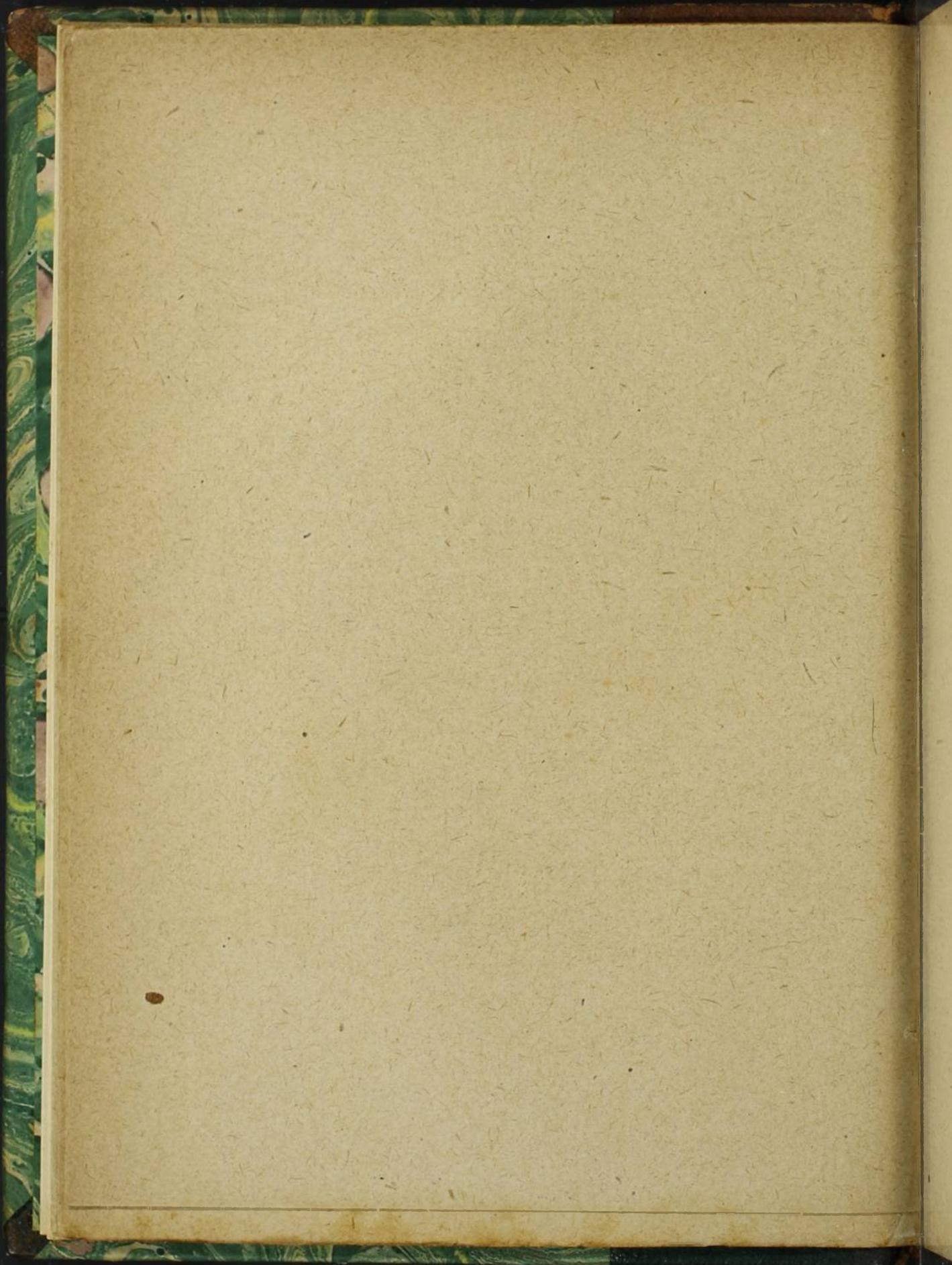
Prefácio de

FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA

2.º VOLUME



IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — 1944



NÃO ENTENDO O CORAÇÃO

Meu coração assustado
Tem prazer, tem aflição;
Tudo sofre de mistura,
Não entendo o coração.

Vendo uns Olhos engraçados
Bate êle assustado então;
Quando não os vê suspira,
Não entendo o coração.

Agora em amor se embebe,
Maldiz agora a paixão;
Ora quer, ora não quer,
Não entendo o coração.

Beija às vezes satisfeito
O seu dourado grillhão;
Outras diz, que pesa muito,
Não entendo o coração.

Zomba agora de Cupido,
E vai opor-lhe a razão;
Logo acha razão amar,
Não entendo o coração.

Diz que os olhos engraçados
Do seu bem o seu bem são ;
Depois dos olhos se queixa,
Não entendo o coração.

Diz que o seu bem lhe dá vida,
Por isso lhe beija a mão ;
Diz que o mata a mão que beija,
Não entendo o coração.

Chora a sua liberdade,
Prantea-lhe a perdição ;
Vai entregá-la por gosto,
Não entendo o coração.

Diz que a razão bem podia
Vencer tôda a inclinação ;
E acha razão d'inclinar-se,
Não entendo o coração.

Pede-me êle o seu sossêgo
Nutrindo a própria paixão ;
Quer amando sossegar-se,
Não entendo o coração.

SEM ACABAR DE MORRER

CANTIGAS

É a minha triste vida
Sempre penar, e sofrer ;
Vou morrendo a todo o instante
Sem acabar de morrer.

Sabes meu bem o q'eu sofra
Quando não te posso ver?
É morrer de saüdades
Sem acabar de morrer.

Prometeu-me Amor doçuras,
Contentou-se em prometer ;
E me faz viver morrendo
Sem acabar de morrer.

Lisonjeiras esperanças
Vem minha morte empecer ;
Vão-me sustentando a vida
Sem acabar de morrer.

Em mim tome um triste exemplo
Quem amando quer viver ;
Saiba que é viver morrendo
Sem acabar de morrer.

Quando ponho a mão no peito
 Sinto um lânguido bater ;
 É o coração que expira
 Sem acabar de morrer.

MARÍLIA BRASILEIRA NAS CALDAS

MODINHA

Pastores que aflitos
 Saúde buscais,
 Em vão esperais
 A Amor escapar

Estrilho

Amor tem Marília
 Por ele ensinada ,
 E quando lhe agrada
 Vos sabe matar .

Fugí de seus Olhos
 Tão vivos, e belos,
 Sé a Amores, e a Zelos
 Quereis escapar .

Amor, etc .

Com outras pastoras
Eu não a confundo,
Que de um novo mundo
Vem neste brilhar.

Amor, etc.

Em vão presumis
De ter liberdade,
Que a livre vontade
Vos vem cativar.

Amor, etc.

Temei dos seus olhos
O doce veneno,
Que ao pobre Lerenó
Já fez palpitar.

Amor, etc.

Fugí do seu riso
Que mata brincando,
Que zomba matando
E a rir vê chorar.

Amor, etc.

RETRATO DE LUCINDA

Quero Lucinda
Bem retratar-te,
Se acaso a arte
Tanto puder.

Finos cabelos
Em trança grossa,
Temo que possa
Pintá-los bem.

Dos lindos olhos
A luz tão viva,
Côr expressiva
Nunca eu darei.

Não tens nas faces
Jasmins e rosa,
Côr mais graciosa
Nas faces tens.

Todas t'a invejam,
E há quem ser queira,
Assim trigueira
Como tu és.

Tão linda bôca
Graciosa, e breve,
Ninguém a teve
Nem pode ter.

Quando `tu mostras
Os alvos dentes,
Causas às gentes
Doce prazer.

Vem por entre êles
Vozes discretas,
São de Amor setas
Que ferem bem.

Risos e graças
Não tem pintura,
Tanta doçura
Cópia não tem.

Guardas no seio
De Amor o encanto,
Mas cobres tanto
Que não se vê.

Se o gentil corpo
Quero imitar-te,
Desmaia a arte
Tu bem o vês.

Pobre Lerenó
Vê que é loucura,
Deixa a pintura
Beija-lhe os pés.

Neste Retrato
Se acaso eu minto,
É porque pinto
Menos do que és.

RETRATO DA MINHA AMADA

Não digo o nome
Da minha amada,
Que não tem nada
Que conhecer.

Com tanta graça
Não há ninguém.

Amor nos fios
Da loura trança,
Quanto alcança
Vai enlaçar.

Mais preso qu'eu
Ninguém está.

A luz dos olhos
Nunca se eclipsa,
Alí atíça
Seu fogo Amor.

Não é tão bela
A luz do Sol.

A côr das faces
Lindas, formosas,
É a das rosas
Com os jasmins.

Outra nenhuma
Tem côr assim.

Guarda na bôca
As mais graciosas
Perlas preciosas
Entre rubins.

Que voz tão rica
Se forma alí!

É cofre rico
O níveo peito,
Do mais perfeito
Mais puro Amor.

Guard'a minh'alma
Que eu lá fui pôr.

Os pés mimosos
Com graças tantas,
São tenras plantas
São pés de flor.

Eu vou beijar-lhos
Seja o que o fôr.

Se acaso virem
A Ninfa bela,
Que como ela
Não há ninguém

É essa mesma
Que é o meu bem.

LUNDUM

DE CANTIGAS VAGAS

Xarapim eu bem estava
Alegre nest'aleluia,
Mas para fazer-me triste
Veio Amor dar-me na cuia.

Não sabe meu Xarapim
O que amor me faz passar,
Anda por dentro de mim
De noite, e dia a ralar.

Meu Xarapim já não posso
Aturar mais tanta arenga,
O meu gênio deu à casca
Metido nesta moenga.

Amor comigo é tirano
Mostra-me um modo bem cru,
Tem-me mexido as entrانhas
Qu'estou todo feito angú.

Se visse o meu coração
Por fôrça havia ter dó,
Por que o Amor o tem posto
Mais mole que quingombô.

Tem nanhá certo inhónhó,
Não temo que me desbanque,
Porque eu sou calda de açúcar
E êle apenas mel do tanque.

Nanhá cheia de cholices
Que tantos quindins afeta,
Queima tanto a quem a adora
Como queima a malagueta.

Xarapim tome o exemplo
Dos casos que vêm em mim,
Que se amar há-de lembrar-se
Do que diz seu Xarapim.

Estrilho

Tenha compaixão
Tenha dó de mim,
Porqu'eu lho mereço
Sou seu Xarapim.

LÍLIA O ÚNICO BEM DE LERENO

Que mais quero eu

CANTIGAS

Tive contrária a Fortuna,
Nada a Fortuna me deu;
Mas do seu rico tesouro
Terno Amor me enriqueceu.
Se Amor me deu Lília
Que mais quero eu.

Eu não, tenho inveja aos ricos
 Por mais que tenham de seu ;
 Satisfeito estou contente
 Com um bem que Amor me deu.
 Se Amor, etc.

Digam que fugiu meu gado,
 Que a seara se perdeu;
 Basta só que me restasse
 O meu bem que Amor me deu.
 Se Amor, etc.

Se Amor premeia os escravos
 Bastará que o diga eu;
 Ninguém sabe os ricos prêmios
 Que Amor em Lília me deu.
 Se Amor, etc.

Prometeu-me tantas vêzes,
 Cumpriu quanto prometeu;
 Prometeu dar-me um tesouro
 Em Lília um tesouro deu.
 Se Amor, etc.

Êle não tem mais que dar-me,
 E se tem não quero eu;
 Por dar-me o melhor que tinha
 É que Amor Lília me deu.
 Se Amor, etc.

Quando fita nos meus olhos
Os seus olhos côr do Céu;
A minha alma então conhece
Que riqueza Amor me deu.

Se Amor, etc.

Não é Lília não do mundo
É viva porção do Céu;
A terra exultou de gôsto
Quando Lília recebeu.

Se Amor, etc.

Esmerou-se a Natureza
E quebrou o molde seu;
Que ao depois de nascer Lília
Outra iguál nunca nasceu.

Se Amor, etc.

Em vão querem conhecê-la
Nem sabem, nem digo eu;
Com temor de que me roubem
Guardo um bem que Amor me deu.

Se Amor, etc.

Mote

Quero dizer-te
Mas tenho medo
De que não saibas
Guardar segredo.

Glosa

CANTIGAS

Tenho mil cousas
Que revelar-te,
Cousas que podem
Muito agradar-te.
Quero, etc.

O que dirias,
Se tu soubesses
Meus bens, e males.
Que não conheces.
Quero, etc.

De isento e livre
Mais não me gables,
Tenho cadeias
Que tu não sabes.
Quero, etc.

Triste e saudoso
Neste retiro,
Tu não presumes
Por quem suspiro.
Quero, etc.

Lágrimas tristes
Banham meu rosto,
E calo a causa
Do meu desgosto.
Quero, etc.

Entre êstes bosques
Saüdoso exclamo,
Ninguem sabe
Por quem eu chamo.
Quero, etc.

O coração
Terno se agita,
E ninguém sabe
Por quem palpita.
Quero, etc.

Choro umas vêzes
E algumas canto,
E a causa oculto
Do riso, e pranto.
Quero, etc.

Tu és só quem
Saber devia
Os meus pesares
Minha alegria.
Quero, etc.

Sabe, sim, sabe
Que êstes meus ais...
Tu bem me entendes?
Não posso mais.
Quero, etc.

RETRATO DE MARÍLIA

Linda Marília
O teu semblante
Faz ser amante
Quem o não é.

Se acaso eu minto
Nisto que digo,
Mentem comigo
Quantos te vêm.

Do teu cabelo
Assim atado
O Deus vendado
Seus grilhões fêz.
Se etc.

São os teus olhos
Duas estrelas,
Luzes mais belas
Não pode haver.
Se etc.

Tens de açucenas
Faces formadas,
E misturadas
De ros'as tens.
Se etc.

É tua bôca
De perlas mina,
Perlas que a China
Iguais não têm.
Se, etc.

Também nevada
É a garganta,
Nenhuma tanta
Doçura tem.
Se, etc.

Honesto ornato
Teu peito encobre,
E a alm'a mais nobre
Tu aí tens.
Se, etc.

És engraçada
De corpo airoso,
Todo mimoso
Teu todo é.
Se etc.

Se amar-te é culpa
Se não te agrada,
Também culpada
Nisso tu és.
Se, etc.

Ou os meus votos
Marília aceita,
Ou tão perfeita
Deixa de ser.
Se, etc.

RETRATO DE MARÍLIA

Não cuides gentil Marília
Qu'eu me atrevo a retratar-te,
Qu'eu muito bem sei que a arte
Não pode a tanto chegar.

Ah! Marília! Ah! Marília!
Tu és rara és singular.

Ou sejam presos ou soltos
Teus lindíssimos cabelos,
Pasma-se a gente de vê-los
Sem os poder retratar.

Ah! etc.

A luz viva dos teus olhos
Eu não pinto os resplandores,
Nem podem humanas côres
As estrêlas imitar.

Ah! etc.

Bem qu'eu dê às tuas faces
A côr de jasmims e rosas,
Tens côres mais graciosas
Que não se podem pintar.

Ah! etc.

Podiam fingir teus beijos
Vermelho rubim partido,
Dentes de marfim bornido
Mas era só comparar.

Ah! etc.

Ao rico mimoso seio
Chamo só mimoso e rico,
Assim decente me explico
Sem o poder desenhar.

Ah! etc.

Pasmado do gentil garbo
Do corpo airoso e perfeito,
Eu vou cheio de respeito
Seus mimosos pés beijar.

Ah! etc.

Se és Marília um chefe d'obra
D'apurada Natureza,
Debalde tua beleza
Eu queria copiar.

Ah! etc.

AME SE QUER SER FELIZ

Em desgraçada isenção
Clamo a Amor, e Amor me diz,
Quem não ama é desgraçado,
Ame se quer ser feliz.

Que me diz?
Tenho dito,
Ame se quer ser feliz.

Amor seus laços armava
De qu'escapei por um triz,
E ele de longe bradava
Ame se quer ser feliz.

Que etc.

Qu'eu não me sujeite a amar,
Severa razão me diz,
Mas grita-me a Natureza
Ame se quer ser feliz.

Que, etc.

Se eu rogo a Amor que me cure
De horríveis zelos sutís,
Clama, como quem receita,
Ame se quer ser feliz.

Que, etc.

Quem não for afortunado
Sendo de Amor aprendiz,
Suas lições continue,
Ame se quer ser feliz.

Que, etc.

Quem se vir assalteado
De horríveis ciúmes vís,
Amando vencerá tudo,
Ame se quer ser feliz.

Que, etc.

LUNDUM

Eu tenho uma Nanhazinha
A quem tiro o meu chapéu;
É tão bela tão galante,
Parece cousa do Céu.

Ai Céu!
Ela é minha iaiá,
O seu moleque sou eu.

Eu tenho uma Nhanhazinha
Qu'eu não a posso entender;
Depois de me ver penar,
Só então diz que me quer.

Ai, etc.

Eu tenho uma Nhanhazinha
A melhor que há nesta rua;
Não há dengue como o seu,
Nem chulice como a sua.

Ai, etc.

Eu tenho uma Nhanhazinha
Muito guapa muito rica;
O ser fermosa me agrada,
O ser ingrata me pica.

Ai, etc.

Eu tenho uma Nhanhazinha
De quem sou sempre moleque;
Ela vê-me estar ardendo,
E não me abana c'o leque.

Ai, etc.

Eu tenho uma Nhanhazinha
Por quem chora o coração;
E tanto chorei por ela,
Que fiquei sendo chorão.

Ai, etc.

RETRATO DE AMALIA

Descei Cantores
Desde a Castália,
Louvai Amália
Ninfa gentil.

Não nos confunda
Êste portento
O esquecimento
Inerte e vil.

Vêde o seu rosto
Lindo, engraçado,
Todo formado
Por mãos de Amor.

E o melhor garbo
Graça a lindeza,
Que a Natureza
Pode compor.

D'áurea madeixa
Que atada vêdes
Amor as rédes
Sutil teceu.

Ele é que prende
O terno espôso,
Nó tão ditoso
Nunca mais deu.

Os lindos olhos
Com luzes belas
Mais do que estrelas
Vêde brilhar.

E falte embora
Febo jocundo,
Que Amália ao mundo
Luz pode dar.

A côr purpúrea
Das frescas rosas
Nas graciosas
Faces se vê.

Com viva neve
Fazem mistura,
Da formosura
Esta a cor é.

Formam-lhe a boca
Das graças centro,
Pérolas dentro
Fóra corais.

De alegres risos
Voz delicada,
Linda morada
Que honra os mortais.

Honras ao mundo
Gentil Amália,
Honra a Castália
Também assim.

Venham as Musas
Venham louvar-te,
E eternizar-te
Que é o meu fim.

DOÇURA DE AMOR

Cuidei que o gôsto de Amôr
Sempre o mesmo gôsto fôsse,
Mas um Amor Brasileiro
Eu não sei porque é mais doce.

Gentes, como isto
Cá é temperado,
Que sempre o favor
Me sabe a salgado:
Nós lá no Brasil

A nossa ternura
 A açúcar nos sabe,
 Tem muita doçura,
 Oh! se tem! tem.
 Tem um mel mui saboroso
 É bem bom, é bem gostoso.

As ternuras desta terra
 Sabem sempre a pão e queijo,
 Não são como no Brasil
 Que até é doce o desejo.

Gentes, etc.

Ah nhanhá venha escutar
 Amor puro e verdadeiro,
 Com preguiçosa doçura
 Que é Amor de Brasileiro.

Gentes, etc.

Os respeitos cá do Reino
 Dão a Amor muita nobreza,
 Porém tiram-lhe a doçura
 Que lhe deu a Natureza.

Gentes, etc.

Quanto a gente tem nhanhá
 Que lhe seja bem fiel,
 É como no Reino dizem
 Caiu a sopa no mel.

Gentes, etc.

Se tu queres qu'eu te adore
 A Brasileira hei de amar-te,
 Eu sou teu, e tu és minha,
 Não há mais tir-te nem guar-te.

Gentes, etc.

PARA O MESMO ESTRIBILHO

O amor que é cá do Reino
 É um Amor caprichoso,
 O do Brasil todo é doce
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Eu tremo se o meu bem vejo
 Enfadadinho e raivoso;
 Mas o momento das pazes
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Um certo volver dos olhos
 Inda um tanto desdenhoso,
 No meio disto um suspiro
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Um dizer-me vá-se embora
Com um adeus cicioso,
E um apertinho de mão
É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Um ir ver-me da janela
Com um modo curioso,
E então assoar-se a tempo
É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Um temer um ladrãozinho
Que me assaltasse aleivoso,
Bater-lhe por isso o peito
É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Ao moço que me acompanha
Um perguntar cuidadoso,
Um ai de desassustar-se
É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Quando triste estou em casa
A recordar-me saüdososo,
Um recadinho que chega
É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Um escrito em duas regras
 D'um modo mui amoroso,
 Um misturado de letras
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Vir a gente rebolindo
 Ao chamado imperioso
 Ouvir-lhe *apre inda não chega!*
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

Chegar aos pés de nhanhá
 Ouvir chamar preguiçoso,
 Levar um bofetãozinho
 É bem bom, é bem gostoso.

Gentes, etc.

CHUCHAR NO DEDO

Ai de mim que Amor me manda
 Sofrer seu cruel brinquedo;
 Aos outros faz doces mimos
 E cá eu chucho no dedo.

Pobre de mim
 Ai coitadinho!
 Fico chuchando
 No meu dedinho.

Todos os mais que Amor servem
 Tem seu prêmio, ou tarde ou cedo;
 Gostam das suas doçuras
 E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Hei de me poupar amando
 Ir servindo sempre a medo,
 Porque os outros lambem tudo
 E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Tomara ser venturoso
 Ao menos em arremedo;
 Porque os outros andam fartos
 E cá eu chucho no dedo

Pobre, etc.

Amor o inquieto Amoi
 Nunca mais pode estar quedo;
 Mas aos outros acomoda
 E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Quem vir qu'eu já fujo a Amor
E que de Amor já me arredo;
É que trata bêm a todos
E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Ando de Amor esfaimado
Já o digo sem segrêdo;
Que dá aos outros razão
E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Adeus eu me vou embora,
Até um dia bem cedo;
Ficai-vos de Amor fartando
E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

Não quero de Amor falar
Porque de Amor tenho medo;
Pôs-me o seu dedo na boca
E cá eu chucho no dedo.

Pobre, etc.

RETRATO DE ANARDA

Entre as pastoras
A mais galharda,
A terna Anarda
Vemos que é.

Feliz o espôso
Que nos seus braços
Lhe tece os laços
De Amor, e fé.

As grossas tranças
Graciosas pendem,
E alí se prendem
Os corações.

Feliz aquele
Que o Deus vendado
Tem enlaçado
Nessas prisões.

Rasgados olhos
De luz bem clara,
Donde tirara
Raios Amor.

Alí conserva.
O cego Nume
O voraz lume
Consolador.

As lindas faces
Ornar de alvura
A formosura
Não escolheu.

Mas côm divina
Nelas se adora
Com'a que a aurora
Mostra no Céu.

A linda boca
Vêde pastores,
Graças e Amores
Alí vereis.

Vêde a brandura
Com que vos fala,
Ide adorá-la
Não vos pasmeis.

O gentil corpo
Airoso e belo,
Para modelo
Deve servir.

Dai ao Céu graças
Em honra dela,
Que um'alma bela
Lhe foi unir.

RETRATO DE ANARDA 2.º

Pastores acompanhai-me
Cada um sua flauta tome,
E de Anarda o doce nome
Vinde todos festejar.

Anarda gentil Anarda
Vem nossos hinos honrar.

Aquelas formosas tranças
De finíssimos cabelos,
A luz viva de olhos belos
São dignas de se louvar.

Anarda, etc,

O rosto que a Natureza
Engraçadamente cora,
As faces da côr d'aurora
Tem muito que celebrar.

Anarda, etc.

Engraçada bôca, e linda,
Que só voz discreta solta,
Num divino aroma envolta
Que perfuma a todo o ar.

Anarda, etc.

A lindíssima garganta
O corpo gentil, e airoso,
O engraçado pé mimoso
Tudo é raro, é singular.

Anarda, etc.

Mas desta pastora ilustre
Não se louve só beleza,
Tens mais dons da Natureza
Digno assunto de cantar.

Anarda, etc.

Ostentou o Céu mostrar-se
Sempre liberal com ela,
Deu-lhe um belo corpo, a bela
Alma ilustre, e singular.

Anarda, etc.

LUNDUM

Eu nasci sem coração
Sendo com êle gerado,
Porqu'inda antes de nascer.
Amor mo tinha roubado.

Resposta

Meu bem, o meu nascimento
Não foi como êle nasceu;
Qu'eu nasci com coração,
Aqui stá que todo é teu.

Apenas a minha vista
De ti notícia lhe deu,
Logo êle quis pertencer-te
Aqui stá que todo é teu.

Bebendo a luz dos teus olhos
Nela um veneno bebeu;
É veneno que cativa
Aqui stá que todo é teu

Êle em sinal do seu gosto
Pulou no peito, e bateu;
Vem vê-lo como palpita
Aqui stá que todo é teu.

Para ser teu Nanházinha
Não deixei nada de meu,
Té o próprio coração,
Aqui stá que todo é teu.

Se não tens mais quem te sirva
O teu moleque sou eu,
Chegadinho do Brasil
Aqui stá que todo é teu.

Eu era da Natureza
Ela o Amor me vendeu;
Foi para dar-te um escravo
Aqui stá que todo é teu.

Quando Amor me viu rendido
Logo o coração te deu;
Disse menina recebe
Aqui stá que todo é teu.

Unidos os corações
Deve andar o meu c'o teu;
Dá-me o teu, o meu stá pronto
Aqui stá que todo é teu.

MEU BEM ESTÁ MAL COM EU

Quem terá de mim piedade
Eu peço socorro ao Céu;
Que para tudo me ir mal,
Meu bem está mal com eu.

Não é preciso que o digam
Eu bem vejo o rosto seu;
Todo o carinho é disfarce,
Meu bem está mal com eu.

Logo que hoje entrei a vê-la
O coração me bateu;
Palpitando, me dizia,
Meu bem está mal com eu.

Como foi esta mudança?
Isto como sucedeu?
Só para estar bem como outro,
Meu bem está mal com eu.

Ai de mim que triste vida
Que cruel fado é o meu!
Que mesmo assim não sei como,
Meu bem está mal com eu.

Que suspeitou o meu bem?
O meu bem o qu'entendeu?
Eu não sei porque motivo
Meu bem está mal com eu.

Eu não me soffro a mim mesmo
Minha paz já se perdeu;
Não posso estar bem comigo,
Meu bem está mal com eu.

A sua vista algum dia
Ternuras me prometeu;
Agora não me diz nada,
Meu bem está mal com eu.

A alegria que me dava
A outro feliz a deu;
Já se tem mudado a cena,
Meu bem está mal com eu.

Quem me vir chorar aflito
Não cuide que alguém me deu;
É Amor que me castiga,
Meu bem está mal com eu.

RETRATO DE MÁRCIA

Oh! Márcia bela
Teu lindo rosto
Inspira gosto
Causa prazer.

Dizem-no todos
Quantos te vêm.

Os teus cabelos
Que prendem flores
Prendem de Amores
A alma também.

Dizem-no, etc.

Quem vê teus olhos
Bem sente logo
O amante fogo
No peito arder.

Dizem-no, etc.

Tens aí os arcos
Com que Cupido
Deixa ferido
A quem te vê.

Dizem-no, etc.

As lindas faces
Assim coradas
Envergonhadas
As rosas têm
Dizem-no, etc.

É breve a bôca
D'imensas graças
Por mais que faças
Muita mais tem.
Dizem-no, etc.

Essa garganta
De neve pura
Com que doçura
Canta também
Dizem-no, etc.

Tão delicada
Desce a cintura
Gentil figura
Como ninguém.
Dizem-no, etc.

Dirá que és rara
Quem te conheça
Desde a cabeça
Até aos pés.
Dizem-no, etc.

É BEM FEITO, TORNE A AMAR

Se dos males qu'eu padeço
Aos outros me vou queixar;
Todos rindo me respondem
É bem feito, torne a amar.

Com meu próprio coração
Tenho razão de ralar;
Quis amar sendo infeliz
É bem feito, torne a amar.

Suas antigas desgraças
Como podem não lembrar?
Se tem outra é sua culpa
É bem feito, torne a amar.

Devia fugir das belas
E de onde as pudesse achar;
Foi meter-se no perigo
É bem feito, torne a amar.

Foi fiar-se em olhos lindos
Que há em olhos que fiar?
Será outra vez cativo
É bem feito, torne a amar.

Ele estava em seu sossêgo
Quis-se mesmo inquietar;
Assim o quis assim o tenha
É bem feito, torne a amar.

Bem sabia o que Amor custa
E quanto o faz suspirar ;
Sofra, padeça, suspire,
É bem feito, torne a amar .

Bem sabe que é do seu fado
O padecer, e calar ;
Mudamente vá sofrendo
É bem feito, torne a amar .

Sua antiga liberdade
Já lhe há de em vão lembrar ;
Tem uns ferros que o seguram
É bem feito, torne a amar .

Dos que vi ainda estar presos
Eu o vi livre zombar ;
Zombam dele agora os outros
É bem feito, torne a amar .

Jactava-se mui vaidoso
De poder grilhões quebrar ;
Sofra agora grilhões novos
É bem feito, torne a amar .

Não sabia que o menino
Nunca lh'esquece o vingar ;
Suporte a sua vingança
É bem feito, torne a amar .

LUNDUM EM LOUVOR DE UMA
BRASILEIRA ADOTIVA

CANTIGAS

Eu vi correndo hoje o Tejo
Vinha soberbo e vaidoso;
Só por ter nas suas margens
O meigo Lundum gostoso.

Que lindas voltas que fêz
Estendido pela praia
Queria beijar-lhe os pés.

Se o Lundum bem conhecera
Quem o havia cá dansar;
De gôsto mesmo morrerá
Sem poder nunca chegar.

Ai rum rum
Vence fandangos e gigas
A chulice do Lundum.

Quem me havia de dizer
Mas a coisa é verdadeira;
Que Lisboa produziu
Uma linda Brasileira.

Ai beleza
As outras são pela pátria
Esta pela Natureza.

Tomara que visse a gente
Como nhanhá dansa aquí;
Talvez que o seu coração
Tivesse mestre d'ali.

Ai companheiro
Não será ou sim será
O geitinho é Brasileiro.

Uns olhos assim voltados
Cabeça inclinada assim,
Os passinhos assim dados
Que vêm entender com mim.

Ai afeto
Lundum entendeu com eu
A gente está bem quieto.

Um lavar em seco a roupa
Um saltinho cai não cai;
O coração Brasileiro
A seus pés caindo vai.

Ai esperanças
É nas chulices di la
Mas é de cá nas mudanças.

Este Lundum me dá vida
Quando o vejo assim dansar;
Mas temo se continúa.
Que Lundum me há de matar.

Ai lembrança
Amor me trouxe o Lundum
Para meter-me na dansa.

Nhanhá faz um pé de banco
Com seus quindins, seus popôs,
Tinha lançado os seus laços
Aperta assim mais os nós.

Oh! doçura
As lobedas de nhanhá
Apertam minha ternura.

Logo que nhanhá saiu
Logo que nhanhá dansou,
O cravo que tinha ao peito
Envergonhado murchou.

Ai que peito
Se quiser flores bem novas
Aquí tem Amor perfeito.

Pois segue as danças di lá
Os di lá deve querer ;
E se tem de lá melindres
Nunca tenha malmequer.

Ai delírio
Ela semeia saüdades
De enxêrto no meu martírio.

CHORO CONTINUO

CANTIGAS

Amor tu pudeste
Meus dias mudar,
Depois que te sirvo
Eu vivo a chorar.

Segrêdo e alegria
Em vão quero achar,
Com sustos com mágoas
Eu vivo a chorar.

Da choça e do gado
Não sei já cuidar,
De tudo esquecido
Eu vivo a chorar.

Os meus pobres campos
Não cuido em lavrar,
Sôbre os seus abrolhos
Eu vivo a chorar.

Vai pobre regato
Meu pranto aumentar,
Sôbre as suas margens
Eu vivo a chorar.

Vem tempo em que as aves
Costumam cantar,
Eu não as escuto
Eu vivo a chorar.

Vem lobo esfaimado
Meu gado roubar,
Eu nunca lhe acudo
Eu vivo a chorar.

Chorando me deixam
E tornam a achar,
A noite e o dia
Eu vivo a chorar.

Não sei já meus olhos
Ao pranto cerrar,
Em mágoa perene
Eu vivo a chorar.

Vêm tristes fantasmas
Meu sono turbar,
E ainda sonhando
Eu vivo a chorar.

E não te condóis
De tanto pesar,
Por ti Amor fero
Eu vivo a chorar.

Ao menos um dia
Me vem consolar,
E paga-me o tempo
Que vivo a chorar.

AVISO ÀS SAUDOSAS

CANTIGAS

Tristes belas, que saudosas
Desgrenhais lindos cabelos,
E chorais c'os olhos belos
Doce bem que se ausentou.

Estrilho

Não pagueis a tanto preço
Lisonjeiros vãos sinais,
Que talvez não lembre mais
Falso Amor que se jurou.

Esse pranto aflito pranto
Ao momento da partida,
É saüdade já sabida
Que mil vêzes se estudou.

A ternura se evapora
Nos soluços e nos ais,
E depois não lembra mais
Falso Amor que se jurou.

Ao momento qu'em seus olhos
Falsas lágrimas pararam,
Logo em outro se alegraram
Outra vista os consolou.

Torna a pôr em uso as artes
Que depressa acreditais,
E depois não lembra mais
Falso Amor que se jurou.

Para prova de firmeza
E sinal de que é constante,
Diz que fôï leal amante
Que por vós muito chorou.

Talvez diz que se lhe muda
É depois que vós mudais,
E depois não lembra mais
Falso Amor que se jurou.

Nova fé e Amor promete
Como prometer lhe ouvistes,
Horas doces, e horas tristes
Vai passar como passou.

Dalí quando se despede
As tristezas são iguais.
E depois não lembra mais
Falso Amor que se jurou.

OS IMPULSOS DA PAIXÃO

CANTIGAS DE IMPROVISO

Sinto neste frouxo peito
Agitar-se o coração,
Tanto podem, podem tanto
Os impulsos da paixão.

Fôrça oculta me desliga
Das cadeias da razão,
E deixa que sejam livres
Os impulsos da paixão.

Se tu cuidas que eu te minto
Põe sôbre o meu peito a mão,
E sentirás nos seus baques
Os impulsos da paixão.

A teus olhos meigos olhos
Que dizem ou sim ou não,
Eu bem sinto regular-se
Os impulsos da paixão.

Tu senhora da minha alma
Que reges meu coração,
Ou enfreias ou desatas
Os impulsos da paixão.

Eu sou já o teu cativo
E gosto da escravidão,
Como senhora governas
Os impulsos da paixão.

Nenhum outro tem poder
Ninguém outro pode não,
Empecer-me ou impedir-me
Os impulsos da paixão.

Nem podia a mesma morte
Alçando a foice na mão,
C'o terror embaraçar-me
Os impulsos da paixão.

Eu da hórrida doença
E das dôres na punção,
Confesso que não retive
Os impulsos da paixão.

Em quanto o Céu me dá vida
Tôda está na tua mão,
Tu a reges, como reges
Os impulsos da paixão.

Temo que inda soterrado
Debaixo do frio chão,
Se alí chegas que despertes
Os impulsos da paixão.

Amor velando os meus restos,
Que leve pó já serão,
Mostrará a quanto chegam
Os impulsos da paixão.

SUSTOS DO CORAÇÃO

Sinto em mim vários efeitos
Há bem pouco para cá,
E o meu coração no peito
Está fazendo ta, ta, ta.

Eu não sei o qu'ele sente
Que tamanhos pulos dá,
Só sei que sempre inquieto
Está fazendo ta, ta, ta.

Meu coração escapou
 D'Amor às cadeias já,
 E talvez com medo d'outras
 Está fazendo ta, ta, ta.

Inda de antigas feridas
 Vertendo algum sangue está,
 E para fugir das setas
 Bate as azas, tá, tá, tá.

Sinto a fôrça de Cupido,
 E as pancadas que alí dá
 O martelo de ciúme
 Está batendo tá, tá, tá.

Pobre do meu coração
 Que Amor despedaçou já,
 Um pedaço, e outro pedaço
 Vai caindo tá, tá, tá.

ASSEVERAÇÕES BALDADAS

Por mais que me diga
 Que pouco me crê,
 Eu digo o que sinto
 Morro por você.

Resposta

Morra embora

As minhas palavras
São dignas de fé,
Basta q'eu lhe diga
Morro por você.

Morra, etc.

Você d'Amor mata
A todo o que a vê,
E eu porque a vi
Morro por você.

Morra, etc.

Você dá em todos
Com o bico do pé,
E assim machucado
Morro por você.

Morra, etc.

No mar dos desejos
Já não tomo pé,
E mesmo ao som d'água
Morro por você.

Morra, etc.

Amor não promete
Q'eu tenha maré,
Sem chegar ao pôrto
Morro por você.

Morra, etc.

Do que os mais lhe dizem
Pouco se lhe dê,
Creia o que lhe digo
Morro por você.

Morra, etc.

Eu não digo tudo
Por mor de quem vê,
Mas cá em segrêdo
Morro por você.

Morra, etc.

Desta minha morte .
Você causa é,
Só por você me mata
Morro por você.

Morra, etc.

O INFELIZ

Chamam-me ingrato
Mente o que diz,
Não o sei ser
Nem nunca eu quis.

Sabe o que sou?
Sou infeliz.

Negras lisonjas
Mentiras vís,
Não sei dizê-las
Nem nunca eu quis.

Sabe, etc.

Usar de enganos
Traças sutís,
Não é meu gênio
Nem nunca eu quis.

Sabe, etc.

Se Arminda é vária
Diz, e desdiz,
Tomar-lhe a moda
Nunca eu tal quis.

Sabe, etc.

Quis merecê-la
Quis ser feliz,
Mas constrangê-la
Nunca eu tal quis.

Sabe, etc.

Só de adorá-la
Me satisfiz,
Prêmio forçado
Nunca eu tal quis.

Sabe, etc.

Ela deixou-me,
Seu modo o diz,
Eu não a deixo
Nunca eu tal quis.

Sabe, etc.

FÔRÇAS E MANHAS DO AMOR

Amor é fogo
Que o mundo abrasa,
Destrói arrasa
Quanto êle quer.

Palácio, choças
De um modo queima,
Quando êle teima,
Mostra poder.

Corações duros
Vence afagando,
Com doce mando
Os faz render.

Amor ao fraco
Faz ser valente,
Transforma a gente
No qu'êle quer.

Ninguém lhe escapa,
Ninguém lhe foge,
Ninguém se arroje
Tanto a empreender.

Pois quando cremos
Ter-lhe escapado,
Atraídoado
Nos faz morrer.

Das suas fôrças
Eu não sabia,
Fiz zombaria
Do seu poder.

Porém vingou-se
O Deus vendado,
Grilhão pesado
Me faz sofrer.

O industrialoso
Menino cego,
Meu sossêgo
Me fêz perder.

Trouxe o seu laço
No agrado envolto,
Vendo-me solto
Quis-me prender.

Quis ver cativa
Minha vontade,
Nem liberdade
Pode sofrer.

Já sou escravo,
Já sou cativo,
Eu como vivo
Não sei dizer.

Em lindos olhos
Vejo escondido
O Deus Cupido
Meu mal fazer.

Inda assim gosto
Do Deus frecheiro,
No cativoiro
Acho prazer.

Êle valeu-se
De Arminda bela,
E só com ela
Pode vencer.

Da mais formosa
Gentil pastora,
Escravo agora
Fiel serei.

DESEJOS

Oh quem podera dizer-te
Quanto sente o coração,
Sem que o respeito puzesse
A voz em dura prisão.

Oh quem podera dizer-te,
Oh quem mil vez, oh quem!

Tu não sabes o que seja
Ter Amor, nem guardar fé,
Oh quem podera ensinar-te
Fé, e Amor que cousa é.

Oh, etc.

Tu fizeste no meu peito
Um estrago que não crês,
Oh quem podera mostrar-te
Êste mal que tu não vês.

Oh, etc.

Tu porque tens liberdade
Tratas tudo com rigor,
Oh quem podera obrigar-te
Ao cativeiro de Amor.

Oh, etc.

Tu zombas porque não sofres
De Amor o duro grilhão,
Oh quem podera enlear-te
Na sua eterna prisão.

Oh quem podera enlear-te,
Oh, etc.

Quem mil corações tivera
Que empregar em teu Amor,
Que um é pouco, e já não pode
Sofrer mais tanto rigor.

Quem mil corações tivera,
Oh quem os tivera quem.

DESPRÊZO DA MALEDICÊNCIA

Depois que eu te quero bem,
Deu o mundo em murmurar;
Porém que lhe hei de eu fazer?
É mundo, deixa falar.

Não te enfades menina
Deixa o mundo falar.

Sabes porque fala o mundo,
É só por nos invejar ;
Ele tem ódio aos ditosos,
E mundo, deixa falar .

Não, etc.

As loucas vozes do mundo
Tu não deves escutar,
Pois que sem razão murmura,
É mundo, deixa falar .

Não, etc.

Ouve só a quem te adora,
Quem anda por ti a bradar ;
Dos outros não faças caso,
É mundo, deixa falar .

Não, etc.

Menina, vamos amando,
Que não é culpa o amar ;
O mundo ralha de tudo,
É mundo, deixa falar .

Não, etc.

Que fazem nossos amores
Para o mundo murmurar ?
É mau costume do mundo,
É mundo, deixa falar .

Não, etc.

Sempre todos me hão de ver
 Por meu bem a suspirar;
 Se disto falar o mundo,
 É mundo, deixa falar.

Não, etc.

Ai meu bem não pretendamos
 Do povo a boca tapar;
 Bem sabes que o povo é mundo,
 É mundo, deixa falar.

Não, etc.

DESPEDIDA

Escuta ó vale
 Suspiros meus,
 Vê que eu te digo
 Adeus, adeus.

Do rôto seio
 Dos montes teus,
 Repita o eco
 Adeus, adeus.

As mãos, e os olhos
 Erguendo aos Ceus,
 Saüdosos exclamo
 Adeus, adeus.

Tu viste um dia
Prazeres meus,
Já se acabaram
Adeus, adeus.

Paz, liberdade
Mimos dos Ceus,
Aqui vos deixo
Adeus, adeus.

Pois já me negas
Favores teus,
Ingrata Arminda
Adeus, adeus.

Tem a mentira
Novos troféus,
Pobre verdade
Adeus, adeus.

Os vís amantes
Nos braços seus,
A ingrata aceita
Adeus, adeus.

Rasguei do engano
Escuros veus,
Fujo de Arminda
Adeus, adeus.

Vós desgraçados
Suspiros meus,
Ficai com ela
Adeus, adeus.

A TERNURA BRASILEIRA

CANTIGAS

Não posso negar, não posso,
Não posso por mais que queira,
Que o meu coração se abrasa
Da ternura Brasileira.

Uma alma singela, e rude
Sempre foi mais verdadeira,
A minha por isso é própria
Da ternura Brasileira.

Lembra na última idade
A paixão lá da primeira,
Tenho nos últimos dias
A ternura Brasileira.

Vejo a carrancuda morte
Ameigar sua vizeira,
Por ver que ao matar-me estraga
A ternura Brasileira.

Caronte que chega a barca,
E que me chama à carreira,
Vê que o batel vai curvando
Co'a ternura Brasileira.

Mal piso sôbre os Elisios,
Outra sombra companheira
Chega, pasma, e não conhece
A ternura Brasileira.

Eu vejo a infeliz Rainha
Que morre em ampla fogueira,
Por não achar em Eneas
A ternura Brasileira.

Do mundo a última parte
Não tem frase lisonjeira,
As três que a têm não conhecem
A ternura Brasileira.

Do mundo a última parte
Foi sempre em amar primeira,
Pode às três servir de exemplo
A ternura Brasileira.

TEIMA

Ah Nerina desdenhosa
Sempre dura às leis d'amar,
Pois ostentas de dureza
Teimando te hei de abrandar.

Assim como gota a gota
Água a pedra vai cavar,
Também eu com terno pranto
Teimando te hei de abrandar.

Se tu teimas em fugir-me
Eu teimo em te procurar,
Vencerei teima com teima,
Teimando te hei de abrandar.

Os suspiros que eu exalo
Sempre a ti hão de chegar,
E à fôrça de meus suspiros
Teimando te hei de abrandar.

Novo modo de finezas
Ind'Amor me há de ensinar,
Quer tu queiras, quer não queiras
Teimando te hei de abrandar.

Não se compra a pouco preço
Um bem raro, e singular,
Inda que me custe muito
Teimando te hei de abrandar.

Às indústrias de um amante
É difícil d'escapar,
Com as artes dos Amores
Teimando te hei de abrandar.

Ah Nerina graciosa
Vê que tudo hei de tentar,
E me diz Amor que um dia
Teimando te hei de abrandar

Sei que o tempo vence tudo,
No tempo hei de confiar,
Não perdendo nunca tempo
Teimando te hei de abrandar

JURAMENTO A NERINA

Formosa Nerina
Jurei adorar-te,
Não hei de faltar-te
Nerina eu jurei

Deixar-me bem podes
Sem causa que baste,
Que tu não juraste
Nerina eu jurei

Meu bem não duvides
Da minha ternura,
Bem vês que fé pura
Nerina eu jurei.

Rendí por meu gosto
A livre vontade,
Não ter liberdade
Nerina eu jurei.

Se queres mais votos
Eu vou renová-los,
Qu'ilezos guardá-los
Nerina eu jurei.

De nunca mais dar-te
Motivo ao ciúme,
De Amor sôbre o lume
Nerina eu jurei.

Meu bem não te assustes
Da longa distância,
Perpétua constância
Nerina eu jurei.

Bem pouco m'importa
As mais da campina,
Amar só Nerina
Nerina eu jurei.

Debalde se empenhem
Indústrias, e arte,
Que sempre adorar-te
Nerina eu jurei.

Ternuras, Amores,
Constância e desvelos,
Por teus olhos belos
Nerina eu jurei.

De nunca faltar-te
Meu bem ao respeito,
Pondo a mão no peito
Nerina eu jurei.

Sôbre a mão mimosa
Impondo os meus dedos,
Eternos segredos
Nerina eu jurei.

Os montes vizinhos
Ficaram soando,
C'os ecos de quando
Nerina eu jurei.

Pararam suspensas
As aves nos ares,
Quando ante os altares
Nerina eu jurei.

O Téjo pasmado
Susteve a corrente,
Quando assim contente
Nerina eu jurei.

Meu bem não recuses
Que eu seja perjuro,
Não falto ao que juro •
Nerina eu jurei.

LINGUAGEM DOS OLHOS

Se queres saber Nerina
O que tem meu coração,
Repara bem nos meus olhos
Os meus olhos to dirão.

Quando o perverso ciúme
Lhe causar perturbação,
Verás perturbar-se a vista
Os meus olhos to dirão.

Quando eu sentir no meu peito
Alguma consolação,
Com um volver brandamente
Os meus olhos to dirão.

Ao sentir as dores tristes
Da triste separação,
Com as lágrimas pendentes
Os meus olhos to dirão.

Se o coração inquieto
Sentir nova inquietação.
É novo desassossêgo
Os meus olhos to dirão.

Não precisas que eu te faça
Co'a voz sincera expressão,
Os meus olhos tudo êxplicam
Os meus olhos to dirão.

Ou tenha doce alegria
Ou sofra amarga aflição,
C'um volver ansioso, ou meigo
Os meus olhos to dirão.

EFEITOS DA SAUDADE

Dos meus males o remédio
Ninguém sabe, e só eu sei,
Os meus males são saudades
Se me faltas morrerei.

Ah meu bem se te não vejo
De saüdades morrerei.

Tanto à vista dos teus olhos
Os meus olhos costumei,
Que êles disso me sustentam
Se me faltas morrerei.

Ah, etc.

Salamandra do seu fogo
 Nele só me nutrirei,
 Duro em quanto dura a chama
 Se me faltas morrerei.

Ah, etc.

Mais algum outro remédio
 não procuro, nem terei,
 Só tu és a minha vida
 Se me faltas morrerei.

Ah, etc.

Tanto a minha co'a tua alma
 Por Amor eu misturei,
 Que é só uma, e tu a guardas
 Se me faltas morrerei.

Ah, etc.

Do momento de não ver-te
 O meu mal principiei,
 Se êle muito continua
 Certamente morrerei.

Ah, etc.

TALVEZ QUE EU ME EXPLIQUE

Escuta Nerina
 A voz da verdade,
 A minha saudade
 Eu quero dizer.

Eu quero pintar-te
Ternuras, Amores,
Suspiros, e dores,
Mostrar se eu poder.

Talvez qu'eu não possa,
Talvez, talvez.

Atende ao retrato
Do qu'eu por ti sinto.
Que tudo o qu'eu pinto
É cópia fiel.

Verás da saudade
O efeito violento,
Verás meu tormento
Em triste painel.

Talvez, etc.

Fugiram contigo
Minhas alegrias,
Fugiram os dias
De gôsto e prazer.

A dor da saudade
Minh'alma destroça,
E eu temo que possa
Sem ti mais viver.

Talvez, etc.

Uns sustos contínuos
 Me agitam o peito,
 E faz-me êste efeito
 Faltar-me o meu bem.

Teu triste Lerenô
 Desmaia, em fim morre,
 Se não o socorre
 Piedade d'alguém.

Talvez, etc.

O próprio remédio
 Da minha saudade;
 Eu falo verdade
 Nerina não sei.

Só pode mudar-me
 O pesar em gôsto
 O ver o teu rosto,
 E quando o verei?

Talvez, etc.

Será ó Nerina
 Talvez muito tarde,
 E a luz que em mim arde
 Vejo amortecer.

O lume da vida
 Já sinto apagar-se,
 Talvez conservar-se
 Não possa mais ser.

Talvez, etc.

SEGRÊDO BALDADO

Gentil Nerina
Teus olhos belos,
De Amor e zelos,
Morto me tem.

Ser meus prometem
Faltam-me logo,
Sinto o seu fogo
N'outros arder.

Guardo segrêdo,
Não saiba alguém,
Porém qu'importa
Se todos vêm.

Ocultar quero
De Amor o efeito,
Dentro do peito
Tudo conter.

Tu bem conheces
Quanto eu o encubro
Que não descubro
Nada a ninguém.

Guardo, etc.

Tu és Nerina
Gentil pastora,
Porém traïdora
Também tu és.

O Céu que unira
Ao gesto grato
Um gênio ingrato,
Meus males fez.

Guardo, etc.

Que pouco importam
Lindos cabelos,
Os olhos belos
E a côr que tens?

Que importa um corpo
Raro e perfeito,
Se tens no peito
Alma cruel?

Guardo, etc.

Fôsse antes menos
Tal formosura,
Fôsse mais pura
A alma, e fiel.

Uma beleza
Tirana e injusta,
À minha custa
Sei o que é.

Guardo, etc.

Estuda a graça
De ser constante,
Se mais galante
Quiseres ser.

A variedade
No meu conceito,
É um defeito
De aborrecer.

Guardo, etc.

DÚVIDAS

Nerina em m'encontrando
Muda do gesto a côr,
Que sentimento é êste?
Ah! será isto Amor!

A vêzes branda e meiga
A vista em mim vem pôr,
Mas vê-me olhar e foge,
Ah será isto Amor!

Reveste-se em me vendo
De orgulho encantador,
Quando me vou suspira,
Ah será isto Amor!

Se acaso de ternuras
Questões lhe vou propor,
Nada responde, e olha,
Ah será isto Amor!

Se trago curioso
Do prado a linda flor,
Por tempos a conserva,
Ah será isto Amor!

Se vê que falo a outra
À outra tem rancor,
Ou volta a vista ou vai-se,
Ah será isto Amor!

Mil vêzes me mistura
O agrado com rigor,
Ah! será isto um brinco?
Ah será isto Amor!

Do coração das belas
Dirão belas melhor,
Por compaixão dizei-me
Ah será isto Amor!

O QUE É SAUDADE?

Venha cá senhor Cupido,
Fale uma vez a verdade,
Eu já sei o que é Amor,
Ora diga o que é saudade ?

É o que sentes
No coração,
Pode sentir-se
Dizer-se não.

Cuidar que tenho no peito
Do coração só metade,
Êste mal como se chama?
Ora diga o que é saudade?

É etc.

Esta louca impaciência
Numa e noutra sociedade,
Desejar ver quem não vejo,
Ora diga o que é saudade?

É etc.

Esta fastio de tudo
Para nada ter vontade,
Só apetecer Nerina,
Ora diga o que é saudade?

É etc.

Êste fugir dos prazeres
 A que alguém me persuade,
 Recordar-me os que já tive,
 Ora diga o que é saudade?

É etc.

Achar mais longos os dias,
 Odiar a claridade,
 Contar as horas da noite,
 Ora diga o que é saudade?

É etc.

Cantar no campo o seu nome,
 Repetí-lo na cidade,
 Ter frenesi de lembrança,
 Ora diga o que é saudade?

É etc.

Ver e ouvir mil Ninfas belas,
 Sem que nenhuma me agrade,
 Desejar sòmente a minha,
 Ora diga o que é saudade?

É etc.

Não o diz, senhor Cupido,
 Tem pouca sinceridade,
 Não importa que não diga.
 Qu'eu entendo que é saudade.

PERGUNTAS A NERINA

Ora dize-me Nerina
 Que não ouve aquí ninguém;
 Tu estimas tanta gente,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize Nerina
 Dize meu bem,
 Qual deles amas,
 Dize-me quem?

Hei-de dar ao mais ditoso
 Invejado parabém;
 Tu has-de gostar de ouvi-lo,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

Os teus olhos engraçados
 Mil favorecidos têm;
 A muitos fazes favores,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

A alguns fazes teus desprezos,
 A alguns trataas com desdém;
 Mas qual deles aborreces?
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

Uma sentença piedosa
 Muitos em teus olhos lêem;
 Um acerta os mais se enganam,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

Na grande amorosa turba
 Entro c'os outros também;
 Entro na conta dos outros,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

Que eu não sou o escolhido
 Suspeito, e suspeito bem;
 Invejo a sorte dos outros,
 Mas qual deles amas? quem?

Dize, etc.

SOFRER CALANDO

Nerina queixa-se
 De que eu m'esqueço,
 E eu bem conheço
 Que é por brincar.

Não queria ela
 Que nas desculpas,
 Eu enfadado
 Lhe mostre as culpas;
 S'estou calado
 Deixe-me estar.

Eu soffro, e calo-me
 Não digo nada,
 E ela ateimada
 Em m'enraivar.

Não, etc.

Embora ria-se
 Do meu tormento,
 Que o sofrimento
 Me ha-de vingar.

Não, etc.

Nerina lembre-se
 Que Amor me deve,
 Se não se atreve
 Tanto a negar.

Não, etc.

Zombando nega-me
 Os meus extremos,
 Contas faremos
 Tem que pagar.

Não, etc.

Nerina julga-se
De culpa isenta,
Crimes inventa
Por me culpar.

Não, etc.

Nerina creia-me
Por ela o juro,
Que Amor mais puro
Não há-de achar.

Não, etc.

Enfim aposte-se
Sobre a constância,
Não é jactância
Hei-de eu ganhar.

Não, etc.

CORAÇÃO PALPITANTE

Ah Nerina! Tu não sabes
Do meu peito a confusão,
Nem o modo porqu'eu sinto
Palpitar-me o coração.

Põe sôbre este aflito peito
A linda e nevada mão,
Sentirás cruel Nerina
Palpitar-me o coração.

Vê-se nos meus ternos olhos
A minha terna paixão,
E até cuidado se vê nêles
Palpitar-me o coração.

Tu Nerina és o motivo
Da minha inquietação,
E eu sinto por teu respeito
Palpitar-me o coração.

Quando os teus formosos olhos
A mim voltados estão,
Sinto então mais inquieto
Palpitar-me o coração.

Quando vejo nesses olhos
Algum sinal d'afflicção,
Sinto d'improviso susto
Palpitar-me o coração.

Quando eu vejo alheia boca
Beijar-te a nevada mão,
Sinto a impulsos do ciúme
Palpitar-me o coração.

Se alguns favores suplico
E tu me dizes que não,
Sinto então mais desmaiado
Palpitar-me o coração.

Vejo as outras sossegado
Sem sentir perturbação,
Mas sinto logo em te vendo
Palpitar-me o coração.

Não sentia antes de ver-te
Esta doce comoção,
Fazes assustado e meigo
Palpitar-me o coração.

Pura fé assim te juro,
Terá sempre duração,
Enquanto eu sentir no peito
Palpitar-me o coração.

CHORO EU E A INGRATA BRINCA

Eu já tenho raiva a Amor
Que me faz assim andar,
Tu sem mim sempre brincando,
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê tu que troca,
Tu a brincar,
Eu sempre aflito,
Sempre a chorar.

Quando foges dos meus olhos
Sinto-os de pranto banhar,
Vejo-me na dura ausência
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Vais doces alêgres horas
Com outro alegre passar,
E fico enquanto te alegras
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Vais c'os olhos que me alegram
Outros olhos alegrar,
E nem t'importa que fique
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Talvez pelo teu sossêgo
Meu Amor queiras julgar,
Inda mal que me vêm todos
Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Surge o dia dentre as ondas
 Vai-se outra vez mergulhar,
 Vejo-o vir, vejo-o esconder-se
 Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Ouço as aves namoradas,
 Umas com outras cantar,
 E elas me vêem sempre triste
 Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

Vêem-se os alegres pastores
 As tuas graças cantar,
 Eu com eles divertida
 Eu sem ti sempre a chorar.

Vê, etc.

LUNDUM

Gentes de bem pegou nele

CANTIGAS

Amor, o travesso Amor
 Fugia núsinho em pele,
 Cai aquí, cai acolá
 Gentes de bem pegou nele

O Amor fez travessuras,
A mãe quiz chegar-lhe à pele,
Ele fugiu coitadinho,
Gentes de bem pegou nele.

Coitadinho! aonde irá?
Temo que alguém o atropele,
Gentes de bem o acomoda,
Gentes de bem pegou nele.

Já não tenha dó de Amor
Quem Amor mesmo assim zele,
Está muito bem guardado,
Gentes de bem pegou nele.

Onde está meu coração
Quis unir-se a este e aquele,
Mesmo no meio dos outros,
Gentes de bem pegou nele.

Amor de que eu tinha dó
Faz qu'eu assim me arrepele,
Ia levando-o roubado,
Gentes de bem pegou nele.

Saiu-me o meu coração
Sem rasgar do peito a pele,
Pelos olhos me saiu,
Gentes de bem pegou nele.

RETRATO DE TIRCE

Da bela Tirce
Perfeições raras
Com vozes claras
Quero cantar.

E quem não ha-de
Tirce adorar?

Traz enlaçados
Finos cabelos,
E os olhos belos
São de matar.

E quem, etc.

Amor nas faces
Trabalho teve,
Nácar e neve
Foi misturar.

E quem, etc.

É sua boca
Partido cravo,
Em doce favo
Mel singular.

E quem, etc.

Sobre colina
De neve pura,
Que se segura
De Amor no altar.

E quem, etc.

No lindo seio
Cuja candura,
Uma alma pura
Mostra guardar.

E quem, etc.

O airoso garbo
Do corpo todo,
Não tenho modo
Para o pintar.

E quem, etc.

Inda não vira
Esta espessura
Igual figura
Beleza igual.

E quem, etc.

Em quanto houverem
Freixos sombrios,
Em quant'os rios
Forem ao mar.

E quem, etc.

Há-de ser Tirce
Sempre adorada,
Sempre cantada
Tirce será.

E quem, etc.

MORIBUNDO DE AMOR

Não digo os meus males
Nem hei-de dizer,
Mas mesmo em segrêdo
Me sinto morrer.

Procure o remédio
Quem ama o viver,
Qu'eu bem por meu gosto
Me sinto morrer.

Há muito que aflito
Não sei que é prazer,
E às mãos da tristeza
Me sinto morrer.

Tentou minha sorte
Um mixto fazer,
De Amor e ciúme
Me sinto morrer.

Agouram-me muitos
Um longo viver,
Mas eu pouco a pouco
Me sinto morrer.

Se a minha Nerina
Já morto me quer,
Seu gosto se cumpra
Eu quero morrer.

Eu sinto em meu peito
Ciúmes arder,
Nerina os aviva
Eu quero morrer.

Se ainda um instante
Me ouvira siquer,
Dissera-lhe o como
Eu quero morrer.

Se tanta dureza
 Não posso vencer,
 A morte é remédio
 Eu quero morrer.

Se o modo de morte
 Me dão a escolher,
 Nos seus mesmos braços
 Eu quero morrer.

DOIDICE DE LERENO RETRATANDO
 NERINA

Ouvi a Lereno
 Oh! ternos pastores,
 Que louco de Amores
 Correndo a campina

Por sua Nerina
 Sempre anda a bradar:
 Nerina, Nerina,
 Ah! vem escutar.

Já fala nas tranças
 Já nos olhos belos,
 Já dos negros zelos
 Co'a furia ferina

Por, etc.

Quando vê no prado
 As purpúreas rosas,
 Nas faces formosas
 D'amada imagina.

Por, etc.

Se os rubins encontra
 Se as perlas luzentas,
 Lhe lembram os dentes
 E a bôca divina.

Por, etc.

Quando a filomela
 De um ramo lhe canta,
 Lhe lembra a garganta
 Que solta a voz fina.

Por, etc.

Se vê as espumas
 Da onda enrolada,
 Lembra-lhe a nevada
 Porção peregrina.

Por, etc.

Quando o brando vento
 Arbustos meneia,
 Cuida que passeia
 Seu bem na campina.

Por, etc.

Se vê como a vide
 C'o olmo s'enlaça,
 Parece que abraça
 A amada divina.

Por, etc.

Por vê-la presente
 Se aflige e trabalha,
 E o seu nome entalha,
 Na faixa mais dina.

Por, etc.

Em altos clamores
 Publica seus males,
 Nos profundos vales
 E n'alta colina

Por, etc.

Temei oh! pastores
 De Amor o veneno,
 Que ao pobre Lereno
 Tanto desatina,

Que só por, etc.

Nem trata a lavoura
 Nem guia o rebanho,
 Neste mal tamanho
 Os seus dias fina:

E só por, etc.

TESTAMENTO DE LERENO

Morre o triste Lereno,
De mal de Amor,
E dos bens que possue
Quer já dispor.

Ah! sorte ingrata!
Morre o triste Lereno,
Nerina o mata.

Quer que o seu coração
Puro e perfeito,
Deposite Nerina
No níveo peito.

Ah! etc.

Há-de a turba de Amores
Acompanhá-lo.
E os ardentes desejos
Alumiá-lo.

Ah! etc.

Há-de haver pela morte
Tristes sinais,
De magoados suspiros
E tristes ais.

Ah! etc.

Deixa a sua memória
Às que se esquecem,
Dos males que por elas
Outros padecem.

Ah! etc.

Seus suspiros ardentes
Manda espalhar,
Entre mil que não sabem
Nem suspirar.

Ah! etc.

Os seus desejos puros
Manda que sejam,
O legado daqueles
Que mal desejam.

Ah! etc.

Repartir pelas damas
Manda a ternura,
Que não fique nenhuma
Cruel e dura,

Ah! etc.

E das suas finezas
Deixa uma norma,
Para qu'outros as façam
Da mesma forma.

Ah! etc.

Deixa para partir-se
A gratidão,
Que é alfaia que muitos
Precisarão.

Ah! etc.

Deixa à mesma Nerina
Pelo matar,
O desejo que tinha
De mais a amar.

Ah! etc.

Assim morre Lerenó
De mal de Amores,
Não vos esqueçais dêle
Ternos pastores.

Ah! etc.

DESPEDIDA PARA SEMPRE

Nerina, a cruel Nerina
Cansou-se d'ouvir meus ais,
Não quero também cansar-me
Adeus para nunca mais.

Ela intenta confundir-me
C'os meus ditosos rivais,
Eu lhes deixo o campo livre
Adeus para nunca mais.

Cupido, falso Cupido
Destruidor dos mortais,
Já teus enganos conheço
Adeus para nunca mais.

Já não oprimem meus pulsos
Tuas algemas fatais,
Quebrou-mas o desengano
Adeus para nunca mais.

Não has-de ver em meu rosto
Da minha dor os sinais,
Êste o último suspiro
Adeus para nunca mais.

Engana com vãs promessas
Êsses crédulos mortais,
Qu'eu já vou desenganado
Adeus para nunca mais.

Assaz aprendí de Arminda
Mas de Nerina inda mais,
Ensinaram-me a fugir-lhe
Adeus para nunca mais.

À paz e à liberdade,
Virtudes celestiais,
Voltei meus vindouros dias
Adeus para nunca mais.

FANFARRONADA

Cantei Nerina

Que inda cantais,
Mas foi zombando
E nada mais.

Tinha de falsa

Muitos sinais
Quis conhecê-la
E nada mais.

Fingí ciumes

Fingí rivais,
Tudo foi brinco
E nada mais.

Ternos suspiros

Tristes aís,
Foram por farça
E nada mais.

Amor que fere

Tantos zagais,
Me divertia
E nada mais.

Já no meu gado
Nos meus currais,
Tenho o cuidado
E nada mais.

Chorei as suas
Ansias mortais,
Por piedade
E nada mais.

Hoje aborreço
Aos que enganais,
Amei a verdade
E nada mais.

Vós prometeis
Ternos jurais,
Tudo são vozes
E nada mais.

Vós repetís
E protestais,
Mas tudo é teima
E nada mais.

De terno pranto
Se vos banhais,
É por costume
E nada mais.

Nada de Amores
Já me digais,
Qu'eu rio e zombo
E nada mais.'

RETRATO DE NIZE

Nize formosa
Quem te não vê,
Não sabe ainda
Beleza o que é.

Não há beleza
Como a que tens.

Pastoras lindas
Há, qu'eu bem sei,
Mas quem te iguale
Nunca eu achei.

Não etc.

Louro cabelo
N'outras se vê,
E o teu tem mais
Um não sei que.

Não etc.

Dos lindos olhos
Qu'hei-de eu dizer?
Por mais que diga
Pouco ha-de ser,
Não etc.

Das suas luzes
Cópia fiel
Não pode dar-lhe
Todo o pincel.
Não etc.

As lindas faces
Uma côr tem,
Que humanas côres
Não pintam bem.
Não etc.

Doces palavras
Vós só podeis
Na linda bôca
De Amor dar leis.
Não etc.

Pintar-te o peito
Vou a tremer,
Que essa pintura
Tem que fazer.
Não etc.

Não, não o pinto
Haja o que houver,
Porque o respeito
Me faz não ver.

Não etc.

Não sei pintar-te,
Nize bem vês
Prostar-me absorto
Aos lindos pés.

Não etc.

Tintas grosseiras
Não te convém,
Não te retrato
Não pinto bem.

Não etc.

LINGUAGEM DO SEGREDO

Façamos nova linguagem
Nerina seja qual fôr,
Para explicar em segrédo
Segredo do nosso Amor.

Haja cautela
 Qu'eu tenho medo,
 Não se descubra
 Nosso segredo.

É preciso ter cautela
 No pronto mudar de côr,
 Qu'essa mudança descubra
 Segredos do nosso Amor.

Haja, etc.

Não mostre o turbado rosto
 A confusão interior,
 Nem inda ponha em suspeita
 Segredos do nosso Amor,

Haja, etc.

Basta um terno volver d'olhos
 Sem aplicação maior,
 Qu'explicasse furtivamente
 Segredos do nosso Amor.

Haja, etc.

Suspenda-se a ligeireza
 D'um suspiro voador,
 Que solto faz que se entendam
 Segredos do nosso Amor.

Haja, etc.

Tomemos um tom galante,
Tom alegre e mofador,
Que explique como zombando
Segredo do nosso Amor.

Haja, etc.

A ocasião é mestra
E lhe ha-de ensinar melhor,
O modo de se explicarem
Segredos do nosso Amor.

Haja, etc.

Cautela gentil Nerina
Não nos queiramos expor,
Porque muita gente espreita
Segredos do nosso Amor.

Haja, etc.

NÃO ENGANAR

Quem quiser saber se eu amo
Repare em meus olhos bem,
Eles dizem quanto eu sinto
Não sou d'enganar ninguém.

Êstes meus olhos declaram
Tudo quanto esta alma tem,
Inda bem que êles o dizem
Não sou d'enganar ninguém.

Não me canso com disfarces
Digo *Amor* se quero bem,
Seja aceito ou não aceito
Não sou d'enganar ninguém.

Eu me alegro com carinhos,
Eu m'enfado com desdém,
Mostro enfado, mostro gosto
Não sou d'enganar ninguém.

Sei que terno fingimento
A muito amante convém,
Mas não sei fingir paixões
Não sou d'enganar ninguém.

A minha gentil Nerina
Gosto dela, é o meu bem,
Não posso gostar das outras
Não sou d'enganar ninguém.

Se a minha adorada ingrata
Der sinais de amar alguém,
Eu não quero Amores d'outrem
Não sou d'enganar ninguém.

Se ela não quer estimar-me
É seu gosto faz mui bem,
Mas não espere qu'eu sofra
Não sou d'enganar ninguém.

FELIZ SEREI

TRADUÇÃO AMPLIADA

Terníssimos afetos
Cuida de conservar-me,
Cuida meu bem de amar-me
No mais eu cuidarei.

Palpita-me no peito
O coração amante,
E Amor a todo o instante
Diz qu'eu feliz serei.

Conserva uma fé pura
Qual tu me prometeste,
O teu cuidado é êste
No mais eu cuidarei.

Espero que a meus rogos
Se compadeça o fado,
E se eu for sempre amado
Então feliz serei.

Lembra-te o que jurastes
E o que eu ouvi atento,
Cumpre o teu juramento
No mais eu cuidarei.

Se tu não te esqueceres
Dos votos que fizeste,
Cumprindo o que disseste
Muito feliz serei.

Lembra-te qu'eu te entrego
A minha liberdade,
Guarda fidelidade
No mais eu cuidarei.

Não temas, não te assustes
De acasos, de sucessos,
Prosegue os teus excessos
Que inda feliz serei.

Contenta-te por ora
Do meu fiel protesto,
Deixa o temor funesto
No mais eu cuidarei.

Espero que se torne
A sorte mais piedosa,
Tu serás mais ditosa
Eu mais feliz serei.

ESPERANÇAS DE ALEGRIA

Vejo a Felino,
Filis e Arminda,
Marcia, Lorinda
Todos brincar.

Só eu padeço
Triste agoniã,
Virá um dia
De me alegrar

Pastoras belas
Ternos pastores,
Meigos Amores
Vão contentar.

Só etc.

Da bel'amada
Segue um os passos,
E nos seus laços
Vai-se enlaçar.

Só etc.

Na linda face
 A boca imprime,
 Quem não faz crime
 Do terno amar.

Só etc.

Bosques ditosos
 Vós mui bem vistes,
 Os que iam tristes
 Ledos tornar.

Sõ etc.

Cara Nerina
 Quant'os invejo,
 Se assim os vejo
 Juntos estar!

Só etc.

LUNDUM

DE CANTIGAS VAGAS

Nhanhá eu digo a você
 Diga-me você a mim,
 Estou morrendo de Amor
 Estará você assim?

Estrilho

Diga nhanhá
 Serei feliz?
 Eu tenho dito
 Você que diz?

Às vêzes não pode a boca
 Tudo o qu'eu sinto dizer,
 Ponho o coração nos olhos
 Pode ali nhanhá vir ver.

Diga, etc.

Ponha a mão sôbre o meu peito
 Porque as dúvidas dissipe,
 Sentirá meu coração
 Como bate tipe, tipe.

Diga, etc.

Não cuide, nhanhá não cuide
 Qu'ele seja pequenino,
 É mui grande, mas por medo
 Bate assim devagarinho

Diga, etc.

Se você quer animá-lo
 Verá que bate mais forte,
 Qu'em você o consolando
 Há de bater d'outra sorte.

Diga, etc.

MAL SEM REMÉDIO

Nerina, cruel Nerina
Tem dó de minha aflição,
Se tu não a remedcias
Já não tem remédio não.

Amor teve gesto e arte
De prender meu coração,
A seu sabor o atormenta
Já não tem remédio não.

Eu apelo ao desengano
Mas é um clamor em vão,
Nem desenganos me valem
Já não tem remédio não.

Lavrou de Amor o veneno
Dentro deste coração,
O meu mal é mal de morte
Já não tem remédio não.

Eu bem cuidei qu'escapava
De Amor à dura prisão,
Enganei-me estou cativo
Já não tem remédio não.

Tu podias se quisesses
Ser minha consolação,
Tu bem podes mas não queres
Já não tem remédio não.

Desgosto sôbre desgosto
Aflicção sôbre aflicção,
Tem-me consumido a vida
Já não tem remédio não.

Nos meus olhos moribundos
Mostro a fôrça da paixão,
E êste triste abatimento
Já não tem remédio não.

O SER MULHER FAZ TEMER

O meu bem tem tantas prendas
Quantas há que apetecer,
Estou mais que satisfeito
Mas enfim sempre é mulher.

Por discretã e por formosa
Tem muito que ouvir e ver,
Tem mais e mais que se admire
Mas enfim sempre é mulher.

O seu Amor não tem preço
Não põe têrmo a seu querer,
A sua constância é rara
Mas enfim sempre é mulher.

Deu-me um dia um certo abraço
Em penhor do seu querer,
Infalível segurança
Mas enfim sempre é mulher.

Voltar-se o mundo é mais fácil
E inda a fria zona arder,
Que o meu bem mudar d'afeto
Mas enfim sempre é mulher.

É tal a nossa amizade
Que um deseja o que outro quer,
As vontades se adivinham
Mas enfim sempre é mulher.

Nesta amorosa porfia
Qual de nós há de vencer?
Eu enfim sempre sou homem
Ela enfim sempre é mulher.

SENSABORIA DE AMOR

Eu vivia divertido
Antes de entregar-me a Amor,
Mas êle me tornou triste
E me fêz mui sensabor.

Depois que eu vivo
Sujeito a Amor,
Vivo mui triste
Mui sensabor.

Nerina que diz que é minha
Sei que tem outro senhor,
Não posso gostar do engano
E fiquei mui sensabor.

Depois, etc.

Vejo fingidos agrados
E às vêzes também rigor,
Estas paixões mentirosas
Me tem feito sensabor.

Depois, etc.

Eu vejo a falsa Nerina
Às vêzes mudar de côr,
Cuido que é Amor, e é raiva
Fico então mui sensabor.

Depois, etc.

Se chorando 'a chamo ingrata
Vai de mal para pior,
Dobra o crime em vez da emenda
E me deixa sensabor.

Depois, etc.

Eu sinto dentro em meu peito
De Amor puro intenso ardor,
Ela fria como neve
Faz-me ficar sensabor.

Depois, etc.

RETRATO DO MEU BEM

Pois que o lindo original
Meus tristes olhos não vêm,
Quero ao menos consolar-me
C'o retrato do meu bem.

Mas quem há de retratá-la?
Quem se atreve a tanto quem?
Quem há que possa pintar
As perfeições do meu bem.

Pinte a minha fantasia
Só à ela isso convém,
Qu'ela sempre anda ocupada
Nas idéias do meu bem.

As suas formosas tranças,
Se tão linda graça tem,
É que as graças enfeitaram
Os cabelos do meu bem.

Os olhos da minha amada
Cativam quantos os vêm,
Ninguém fica em liberdade
Vendo os olhos do meu bem.

As faces as lindas faces
Em que neve e rosas têm,
São mimos da natureza
Que se apurou no meu bem.

Por entre um rubim partido
As pérolas todos vêm,
Que adornam a graciosa
Linda boca do meu bem.

Quem verá seu níveo seio
Sem sentir Amores quem?
Se os Amores se recolhem
Entre o seio do meu bem.

Ah! ninguém se chegue a ele
Que um fatal encanto tem,
Parece neve e tem fogo
Com que me abrasa o meu bem.

Não posso dizer do mais
Que nunca os meus olhos vêm,
Que digam só meus desejos
O que supõe no meu bem.

Outra assim tão linda e bela
Todo êste campo não tem,
Nem que possa comparar-se
Com as belezas do meu bem.

Não quero dizer o nome
Que dizê-lo não convém,
Basta só que êste segredo
Saiba-o eu, saiba-o o meu bem.

MERCIMENTO D'AMOR, AMOR

Meu bem para conseguir
De ti tudo quanto intento,
Basta-me sòmente amar-te
Que Amor é merecimento.

Eu não disputo c'os outros
Riquezas nem nascimento,
Mas mereço mais que todos
Se Amor é merecimento.

Se queres amante rico
Farta êsse gênio avarento,
Mas um amante assim firme
É de mais merecimento.

Não cuides tu qu'eu me gabo
Porque tenho algum talento,
Ofereço-te um Amor puro
Êste é meu merecimento.

Depois que vi os teus olhos
Perdi meu entendimento,
Mas esta mesma loucura
É maior merecimento.

Por mais e mais que me faças
Eu queixar-me não intento,
Que padecer e calar
É grande merecimento.

Não cuides que o qu'eu te digo
São patranhas qu'eu invento,
E' tudo pura verdade
E tem seu merecimento

Hás de ver-te rodeadã
De amantes a cento e cento,
Mas se tem menos Amor
Tem menos merecimento.

Tu acendeste em minha alma
Doce fogo, oculto, e lento,
Foi crescendo a minha chama
Crescendo o merecimento.

Tu bem vês que os meus suspiros
Voam nas asas do vento,
Vê que o saber suspirar
Também é merecimento.

Vê cruel êste meu rosto
Descoradõ e macilento,
Morro enfim, mas esta morte
Faz o meu merecimento.

Deu-te o Céu imensas graças
É foi comigo avarento,
Deu-me um puro honesto Amor
Que é o meu merecimento.

OLHOS SÓCIOS DO SEGREDO

Lindos olhos engraçados
Lindos olhos do meu bem,
Todos vêm qu'eu de Amor morro
E só vós sabeis por quem.

A ternura da minh'alma
Muitos em meus olhos têm,
Muitos sabem qu'eu me inflamo
E só vós sabeis por quem.

Assim vós olhos não fôsseis
Cheios de tanto desdém,
Todos ouvem qu'eu suspiro
E só vós sabeis por quem.

A alegria repentina
Que ao ver-vos meus olhos têm,
Todos erram por quem seja
E só vós sabeis por quem.

Assim como me alegrais
 Vós m'entristeceis também,
 Vem-me alegre, vem-me triste
 E só vós sabeis por quem.

À ILUSTRE AMARINA

Correi às margens do Tejo,
 Gentís Ninfas e pastores,
 Que tem o Deus dos Amores
 Novo assunto que vos dar.

Amarina, Amarina,
 Amor nos manda cantar.

Quer que sôe alegremente
 Nossa voz nesta campina,
 E que o nome de Amarina
 Ouça o Céu, a terra, o mar.

Amarina, etc.

O seu coração ilustre
 De fortes laços cingido,
 Faz que esteja o Deus Cupido
 Vaidoso de triunfar.

Amarina, etc.

Das suas setas ervadas
Não fere o golpe rude,
Só um raio de virtude
Poude o seu peito abrandar.

Amarina, etc.

Diz que de seus olhos belos
A pura chama tirara,
Com que um pastor abrasara
Que já vemos suspirar.

Amarina, etc.

Não são enganosos laços
Que os corações lhe envolveram,
As virtudes lhe teceram
Prisão nova e singular.

Amarina, etc.

Depois de louvar as graças
Da sua gentil figura,
Mostra d'alma a formosura
Mais digna de se louvar.

Amarina, etc.

Fez ver a seus pés prostrado
O que as idades consome,
De voz em voz o seu nome
Faz sempre e sempre soar.

Amarina, etc.

A FORMOSA ARMANIA

Enquanto a desgraça
Meus dias enluta,
Armania escuta
Um triste pastor.

Armania, Armania
Escuta, escuta
Um triste pastor.

Tu sofres os tristes
Armania adorada,
A ti não te enfada
De um triste o clamor.

Armania, etc.

Ah! sofre que eu diga
Minhas desventuras,
Que não são ternuras
Nem queixas de Amor.

Armania, etc.

A choça, a cabana
Os campos e o gado,
Tudo isso o meu fado
Cruel me levou.

Armania, etc.

Alheias campinas

Eu corro vagando,
Assim mendigando
Alheio favor.

Armania, etc.

O campo que vira

Teu primeiro dia,
Viu minha alegria
Que já se acabou.

Armania, etc.

Contra mim raivoso

O fado mesquinho,
Da sorte o caminho
Bem me embaraçou.

Armania, etc.

Ao longe os prazeres

Eu vejo voando,
E vou-me arrastando
De mal em pior.

Armania, etc.

Venturas sonhadas
É tudo o qu'eu vejo,
Nas margens do Tejo
Mendigo pastor.

Armania, etc.

Já rôto o ornato
Faltando o sustento,
O fado cruento
Assim me tornou.

Armania, etc.

As portas se fecham
Qu'eu busco mendigo,
Negou-me o abrigo
Do Tejo o maior.

Armania, etc.

Em vão eu forcejo
Armania não posso,
Causar meu destroço
O fado apostou.

Armania, etc.

Se tu me não vales
Na extrema desgraça,
Por muito qu'eu faça
Não fico melhor.

Armania, etc.

O DESGRAÇADO

Tive a fortuna
Junto ao meu lado,
Porém deixou-me
Sou desgraçado.

Eu era um dia
Afortunado,
Mudou-se a sorte
Sou desgraçado.

A extravagância
É do meu fado,
Por seu capricho
Sou desgraçado.

Não tenho choças
Não tenho gado,
Vivo mendigo
Sou desgraçado.

Sou a desgraças
Tão costumado,
Que sem que o sinta
Sou desgraçado.

Mudo de vida
Mudo d'estado,
E num e noutro,
Sou desgraçado.

Não fui na pátria
Afortunado,
Na estranha terra
Sou desgraçado.

Em mim se vinga
O Céu irado,
Sofro o castigo
Sou desgraçado.

O PERSEGUIDO

ENDEIXAS

Não te compadeces
Dos meus tristes ais,
Ah! cruel fortuna
Inda queres mais.

Tiras-me violenta
D'entre os naturais
Poem-me em terra estranha
Inda queres mais.

Pões-me em pobre choça
Levas-me os casais,
Tiras-me o meu gado
Inda queres mais.

Vejo à minha vista
Outro em meus currais,
Sofro-o com paciência
Inda queres mais.

Fazes que me humilhe
Inda aos meus iguais,
Isto não te basta
Inda queres mais.

Nem em paz me deixas
Os meus tristes pais,
Que mais bem me resta?
Inda queres mais.

Já sinto em meu peito
As ânsias mortais,
Ah! cruel fortuna
E inda queres mais.

RAIVAS DE LUCINDA

Tu tens raiva dos teus olhos
Lucinda não tens razão,
Porque os teus olhos merecem
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas Lucinda
Ah! isso não.

Tenham êles, ou não tenham
D'outros olhos compaixão,
De tôda a sorte me causam
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Ser ou não do teu agrado
Não está na minha mão,
O que está, é sempre ter-te
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Os teus olhos dão às vêzes
De sisudos a lição,
Antes seja o seu defeito
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Eu não sei meus tristes olhos
Se dão raiva, se não dão,
Porém sei que êles só querem
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Talvez cruel te enraiveça
Minha constante paixão,
Vê que é prêmio da constância
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Inda que quando eu suplico
Sempre dizes não e não,
Inda assim sinto no peito
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Se te enfadas c'os teus olhos
Por mostrar-me ingratição,
São fiéis e antes lhes debes
Muito Amor, mas raivas não.

Raivas, etc.

Todos os que vêm teus olhos
São da minha opinião,
Teus lindos olhos merecem
Muito Amor, mas raiva não.

Raivas, etc.

ANARDA

Por perder a companhia
De Anarda gentil pastora,
Tôda a gente desta aldeia
Soluça, suspira, e chora.
Soluça, suspira, e chora
Que Anarda se vai embora.

A choça em que habita Anarda
Com ela a alegria mora,
Mas fica nela a tristeza
Que Anarda se vai embora.

Soluça, etc.

Já não surge no horizonte
Alegre a vermelha aurora,
Tem razão de fugir triste
Que Anarda se vai embora.

Soluça, etc.

O Sol escondendo os raios
O claro dia não cora,
Veste as côres da tristeza
Que Anarda se vai embora.

Soluça, etc.

Com as tranças gotejantes
Saem as Tagides fora,
E vem perguntar aflitas
Se Anarda se vai embora.

Soluça, etc.

Já não hei de ornar a fronte
C'os mimos da Deusa Flora,
Hei de orná-la de cipreste
Que Anarda se vai embora,

Soluça, etc.

A viva côr d'alegria
Nos nossos rostos descora,
Assombra-nos a saudade
Que Anarda se vai embora.

Soluça, etc.

DANSA

Vinde pastores
Ao Deus vendado,
Que vem ao prado
Rir e folgar.

Resposta

Nós não queremos,
Bem conhecemos
Amor tirano,
É todo engano,
Não, não nos queira
Mais perturbar.

Doces venturas
Vos oferece,
Mil gostos tece
Para vos dar.

Nós, etc.

Não traz o arco
Não traz a aljava,
Setas não crava
Não quer matar.

Nós, etc.

Se traz Marília
Formosa e bela,
Ireis traz dela
A suspirar.

Nós, etc.

Acompanhado
Da feiticeira,
Quanto êle queira
Há de alcançar.

Nós, etc.

Aos olhos dela
Nada resiste,
Vós não a viste
É singular.

Nós, etc.

Ide render-vos
Ao Deus de Amores,
Não são favores
De desprezar.

Nós, etc.

Néscios pastores
Se Amor se enfada,
N'aldeia nada
Lhe há de escapar.

Nós, etc.

Em vão me canso
Oh! Deus de Amores,
Livres pastores
Fogem de amar.

Nós, etc.

Mimos e gostos,
Bens e esperanças,
Vejo por dansas
Ledos trocar.

Nós, etc.

AMOR PERDIDO

Quem acharia
O Deus Cupido,
Que anda perdido
Ninguém o vê.

Busquem-no bem
Que eu dou de alviças
O meu vintem.

Guardava-o dantes
Arminda bela,
Hoje nem ela
Amor já tem.

Busquem-no, etc.

Nos lindos olhos
Antes o via,
Hoje onde iria
Cupido ter?

Busquem-no, etc.

Talvez da ingrata
Fugir quisesse,
E a não podesse
Assim sofrer.

Busquem-no, etc.

Se está de Arminda
Mal satisfeito,
Torne a meu peito
Que é todo seu.

Busquem-no, etc.

Falo verdade
Tenho dó dele,
Porque anda em pele
Frio há de ter.

Busquem-no, etc.

Mas não tem frio
Antes flameja,
Talvez esteja
Queimando alguém.

Busquem-no, etc.

Chamem por ele
Que logo acode,
E não se pode
Muito esconder.

Busquem-no, etc.

AIS DE CUPIDO

Vinde ó Ninfas
Ver o Deus Cupido,
Também já rendido
Como nós mortais.

Já dá suspiros
E tristes ais.

Vêde o pobre
Pôsto aos pés daquela,
Que ainda é mais bela
Que a divina mãe.

Já etc.

Viu Arminda
E ficou rendido
Já sente Cupido
O meu mesmo mal.

Já etc.

Pobre Cupido
Já não nos atira,
Tambem já suspira
Chora como os mais.

Já etc.

Sente a fôrça
Do abrasado lume,
Com que o ciúme
Nos vem devorar.

Já etc.

Deixa o arco
Deixa a dura aljava,
Já setas não crava
Escuto-o chorar.

Já etc.

Fujam todos
Ninguém o socorra,
É justo que morra
Como quis matar.

Já etc.

Gosto vê-lo
Prostrado e rendido,
Já sente Cupido
Quanto custa amar.

Já etc.

AS MEDROSAS DE AMOR

Não fujais lindas pastoras
Das ternuras de Cupido,
Nem deve o Deus dos Amores
Ser por vós desatendido.

Vêde que ele vos procura
Carinhoso e enternecido,
Não fujais lindas pastoras.

Ele não é tão tirano
Como vos tem parecido,
Diga-o eu que alguns favores
Feliz tenho conseguido.

Os prazeres e as doçuras
Reparte compadecido,
Não fujais lindas pastoras.

Os que dizem qu'êle mata
Certamente tem mentido,
Porque muito bem gostoso
Por Amôr tenho eu vivido.

Não tenhais temores dêle
Que é criança anda despido,
Não fujais lindas pastoras.

Não vos façam medo as setas
Nem o arco retrocido,
Porque quando êle as dispara
Gosta do golpe o ferido.

Não sabe a sua doçura
Só quem a não tem sentido,
Não fujais lindas pastoras.

Ah! pastoras que se enfada
Por não ser obedecido,
E manda o duro desprezo
Contra vós enfurecido.

Se fugires às ternuras
Tudo, tudo está perdido,
Não fujais lindas pastoras.

Se quereis viver gostosas
Como nunca tendes sido,
Amai, porque anda o prazer
Por mãos de Amor repartido.

São maiores seus prazeres
Do que quantos tendes tido,
Não fujais lindas pastoras.
Das ternuras de Cupido.

AUSÊNCIA

Dos meus tristes olhos
Corra o triste pranto,
Sem cessar enquanto
Não vejo o meu bem.

Dos meus tristes olhos
Triste pranto corra,
Ninguém me socorra,
Não chamo ninguém.

Pois da minha amada
Tão distante eu vivo,
De pranto o motivo
A minha alma tem.

Dos etc.

Dos meus olhos tristes
A amarga torrente,
Torne amarga a enchente
Do Tejo também.

Dos meus olhos tristes
A torrente amarga,
Graça ainda mais larga
A que o Tejo tem.

Pois não vêm meus olhos
Aquele que adoro,
Lágrimas que choro
Ide ver meu bem.

Dos etc.

Dos meus tristes olhos
O pranto excessivo,
Torne compassivo
Quem Amor não tem.

Dos meus olhos tristes
O excessivo pranto,
Mostra a todos quanto
Custa o querer bem.

Sintam de uma ausência
O efeito tirano,
Receiem o dano
Que em meus olhos vêm

Dos etc.

Dos meus tristes olhos
Chorar é ofício,
Nem outro exercício
Aos tristes convém.

Dos meus tristes olhos
O ofício é chorar,
Que este meu pesar
Alívio não tem.

Não vendo a quem amam
Eles não sossegam,
Nem jamais se empregam
Nos olhos de alguém.

Dos, etc.

Dos meus tristes olhos
A tristeza é justa,
De quanto me assusta
É causa o meu bem.

Dos meus olhos tristes
É justa a tristeza,
Na vaga incerteza
Do mal e do bem.

Tema o bem que adoro
Que a tirana ausência,
Me roube a paciência
E a vida também.

Dos, etc.

DESESPERAÇÃO

Lereno triste
De Arminda ausente,
Continuamente
Se ouve bradar.

Eu sem Arminda
Não posso estar.

As horas passam
E passa o dia,
Minha agonia
Não quer passar.

Eu etc.

Eu nada cuido
Já da manada,
Só minha amada
Me faz cuidar.

Eu etc.

Pouco me importa
Ver que esfaimado,
O lobo o gado
Me vem levar.

Eu etc.

Eu de mim mesmo
Ando tão fora,
Que outros agora
Me hão-de guiar.
Eu etc.

Faltam-me uns olhos
Dos meus o lume,
Sinto um negrume
Não vejo o ar.
Eu etc.

Já me entristecem
Destros cantores,
Só meus Amores
Me hão-de alegrar.
Eu etc.

O cruel golpe
Da dura ausência,
Razão, paciência
Fez esperar.
Eu etc.

Buscar Arminda
É já preciso,
E a vida, e o ciso
Me ha-de tornar.
Eu etc.

CONSELHOS

Escutai, pobres amantes,
Um amante experiente,
A mulher que diz que ama
Certamente mente, mente

Porque os homens são sinceros
Quero dar esta lição,
Que elas vão plantar o engano
Dentro do seu coração.

É um gosto ver amada
Diante de muita gente,
Protestando ter fé pura
Certamente mente, mente.

Não creais nunca em mulheres
Tudo é afetação,
Mostram-vos o mel na bôca
E tem fel no coração.

E se acaso o triste amante
Algum tempo esteve ausente,
Ela jura tem saudades
Certamente mente, mente.

São fingidas saúdaes
Fingidos suspiros são,
Porque nada sente o peito
Zomba disso o coração.

Se um amante carinhoso
Lhe faz ver Amor ardente,
Ela lhe promete o prêmio
Certamente mente, mente.

Das promessas das mulheres
Tudo é falso, tudo é vão,
Fala a perfeita mentira
Dentro do seu coração.

Pois se o pobre fala a outra
Bem cortês e bem prudente,
Ela finge ter ciúme
Certamente mente, mente.

Eu conheço a quanto chega
A sua simulação,
Mostra o rosto ardendo em raiva
E tem frio o coração.

Se alguns homens há traidores
Nem são homens, nem são gente,
Quem a êstes chamar homens
Certamente mente, mente.

Todos aqueles que guardam
No peito negra traição,
Serão homens no feitio
Mulheres no coração.

RETRATO DE AMIRA

Se as belezas, virtudes e graças
Em verso se podem cantar e exprimir,
Vou cantar atrativos de Amira
Venham escutar-me que há muito que ouvir.

Só se pode chamar venturoso
Quem tem a fortuna de a possuir.

Eu não digo que os louros cabelos
Aos raios de Febo podem competir,
Que assim belos quais são não precisam
Para os seus louvores qu'eu queira mentir.

Só etc.

Nem direi que são duas estrelas
Os olhos d'Amira, qu'eu sempre seguí,
Basta só que confesse a verdade
Que uns olhos tão lindos jamais nunca eu vi.

Só etc.

Pouco faço se as faces comparo
Com púrpurea rosa, com branco jasmim,
Que os jasmims misturados co'as rosas
A côr animada não fazem assim.

Só etc.

Os Poetas que pintam as bôcas
Com perolas dentro, por fora rubim,
Vejam beijos e dentes de Amira
Mais rico que tudo quanto há para mim.

Só etc.

Eu não sei o que vejo no seio
Quando ele respira mover-se e bolir,
É simpático o seu movimento
Que faz os desejos aos olhos subir.

Só etc.

Não se encontra figura mais bela,
Nem corpo mais lindo, formoso e gentil,
Se me prostro aos teus pés, e se os beijo
Eu devo fazê-lo mil vezes e mil.

Só etc.

ESQUECIMENTO

Gentes que é isso?
 Você não fala?
 Porque se cala
 Quando me vê?

Eu bem sabia
 Q'estando ausente,
 Mui de repente
 Ia esquecer.

Tantos agrados
 Faltam agora,
 Diga senhora?
 Diga porque?

Eu etc.

Eu bem vi logo
 Quando partia,
 Que assim havia
 De suceder.

Eu etc.

Eu não lho disse?
 Não tem lembrança?
 Que esta mudança
 Havia haver?

Eu etc.

Seja mudável
Seja traidora,
Que enfim senhora
Sempre é mulher.

Eu etc.

Dêste seu modo
Já não me espanto,
E estou por quanto
Você quiser.

Eu etc.

A causa disso
Eu a adivinho,
O seu carinho
Já d'outrem é.

Eu etc.

Sei com quem goza
Seu passatempo,
Lá virá tempo,
Qu'eu lho direi.

Eu etc.

Dava-me o tempo
Por testemunha,
E o qu'eu supunha
O tempo o vê.

Eu etc.

Por experiência
Sei com certeza,
Não há firmeza
Nunca em mulher.

Eu etc.

PROTESTOS A ARMINDA

CANTIGAS

Conheço muitas pastoras
Que beleza e graças tem,
Mas é uma só que eu amo
Só Arminda e mais ninguém.

Revolvam meu coração
Procurem meu peito bem,
Verão estar dentro d'êle
Só Arminda e mais ninguém.

De tantas, quantas belezas
Os meus ternos olhos vêm,
Nenhuma outra me agrada
Só Arminda e mais ninguém.

Êstes suspiros que eu solto
Vão buscar meu doce bem,
É causa dos meus suspiros
Só Arminda e mais ninguém.

Os segredos de meu peito
 Guardá-los nêle convém,
 Guardá-los aonde os veja,
 Só Arminda e mais ninguém.

Não cuidem que a mim me importa
 Parecer às outras bem,
 Basta que de mim se agrade
 Só Arminda e mais ninguém.

Não me alegra, ou me desgosta
 Doutra o mimo, ou o desdém,
 Satisfaz-me e me contenta
 Só Arminda e mais ninguém,

Cantem os outros pastores
 Outras pastoras também,
 Qu'eu canto e cantarei sempre
 Só Arminda e mais ninguém.

RETRATO DE AMIRA DO DOURO

Louvemos a ninfa
 Que veio do Douro,
 Capelas de louro
 Lhe vamos compor.

Ah!! qu'eu a vejo!
 Das ninfas do Tejo
 Nenhuma é melhor.

Pintemos as graças
Do lindo semblante,
E a Fama lhe cante
Eterno louvor.

Ah! etc.

Amira adornada
De graça e lindeza,
Com que a natureza
Seus dons espalhou.

Ah! etc.

Nos lindos cabelos
Tal graça diviso
Que não lhe é preciso
Nem fita, nem flor.

Ah! etc.

Quem vê os seus olhos
Vê duas estrelas,
Influe a luz delas
Respeito e Amor.

Ah! etc.

Tem a côr mais linda
Nas faces formosas,
De jasmims e rosas
Que Amor misturou.

Ah! etc.

Na bôca engraçada
 Seu céu tem Cupido,
 Com rubim partido
 Por fora o fechou.

Ah! etc.

Morada graciosa
 De honesto sorriso,
 Que quando é preciso
 Se vê por favor.

Ah! etc.

Pintar-lhe as mais graças
 Não posso nem quero,
 Eu falo sincero
 Sou tosco pintor.

Ah! etc.

O BICHO MULHER

Quem quiser ter seu descanso
 Quem sossêgo quiser ter,
 Na densa mata do mundo
 Fuja do bicho mulher.

Rói por dentro
 Bem como a traça,
 É quem motiva
 Nossa desgraça.

Aquela menina
Que tem mais graça,
É essa quem causa
Maior desgraça.

Não temo leões nem tigres
Nem já os devo temer,
Depois de haver escapado .
Ao lindo bicho mulher.

Rói, etc.

Ouçõ sibilar serpentes
E não me fazem tremer,
Assuta-me o ruge ruge
Do lindo bicho mulher.

Rói, etc.

Dizem que o crocodilo
Às vezes finge gemer,
Para matar assim finge
O lindo bicho mulher.

Rói, etc.

Sinto dentro do meu peito
Não sei que coisa morder,
Dizem que isto é mordedura
Do lindo bicho mulher.

Rói, etc.

Mas morder-me sem chegar-me
Isso não, não pode ser,
Ai de mim! morde co'a vista
O lindo bicho mulher.

Rói, etc.

Lanço ao ar as carapuças
Dêem na cabeça a quem der,
O que digo é: fujam todos
Do lindo bicho mulher.

Rói, etc.

SOFRER POR GOSTO

Todo o mundo está pasmado
De me ver andar assim,
Ando cumprindo o meu fado
Ninguém tenha dó de mim.

Estou preso e mui bem preso
Amor foi o meu malsim,
Mas prisões d'Amor são doces
Ninguem tenha dó de mim.

Já não tenho liberdade
Que rendê-la a Amor eu vim,
Sou cativo por meu gosto
Ninguém tenha dó de mim.

Todos chamam mal d'Amor
Mal perverso mal ruim,
Eu padeço sem queixar-me
Ninguém tenha dó de mim.

Eu adoro a uma ingrata
Não há gênio mais ruim,
Assim mesmo gosto dela
Ninguém tenha dó de mim,

Tenho dito não importa
Que o meu bem me trate assim,
Que esta vida tôda é dela
Ninguém tenha dó de mim.

Eu bem sinto a minha vida
Quase posta já no fim,
Mas morrer d'Amor me alegre
Ninguém tenha dó de mim.

SEGREDO RESPEITOSO

Sou costumado a calar
E tanto pode o costume,
Que não me obriga a falar
A razão, nem o ciúme.

Ai segredo!
Eu se oculto não se sabe,
Mas se o digo, tenho medo.

Quando o severo respeito
A triste voz me suspende,
Outra lingua Amor tem feito
Que nos olhos bem se entende.

Ai querer!
Um suave mudar d'olhos
Muita coisa quer dizer.

Tenho medo até de alçar
Olhos em certa presença,
Tenho medo dos meus olhos
Porque falam sem licença.

Ai que medo!
Os meus olhos têm meninas,
Meninas não tem segredo.

Quando vejo a minha bela,
Sinto o peito palpitar,
Manda Amor, manda o respeito
Olhar eu e não olhar.

Ai segredo!
Eu se não olho não vejo,
Mas se olho tenho medo.

Tanto as leis do meu segredo
Ao desafogo prefiro,
Que nem meus suspiros sabem
A causa porqu'eu suspiro

Ai que medo!
Tenho medo que os suspiros
Dêem a saber meu segredo.

Hei-de dar de certos olhos
Uma querela por ladrões,
Que de formosura armados,
Vão roubando corações.

Ai que graça!
A prisão destes culpados
Dentro em meu peito se faça.

Ai segredo!
Quero ser seu carcereiro
De que fujam tenho medo.

IMPACIÊNCIA

Arminda, cruel Arminda,
Vem a consolar-me aqui,
Qu'eu morro se te não vejo
Eu não posso estar sem ti.

Tu és a minha metade
Que a minha alma à tua uni,
Já sem ti viver não posso,
Eu não posso estar sem ti.

O teu ao meu coração
Em laços d'Amor prendi,
Ninguém pode separá-los,
Eu não posso estar sem ti.

Como queres que a saúde
Possa recobrar aqui?
Se de saüdades eu morro,
Eu não posso estar sem ti.

São inúteis os remédios,
Eu por experiêcia o vi,
Sem te ver nada aproveita,
Eu não posso estar sem ti.

Por meu próprio sofrimento
D'ausência os dias medi,
Acabou-se-me, e agora
Eu não posso estar sem ti.

Da minha paixão tão louca
Muita gente há que se ri,
Riam êles muito embora
Eu não posso estar sem ti.

Arminda, depois de ver-te
Para as mais tôdas morri,
Tu só és a minha vida,
Eu não posso estar sem ti.

AFIRMATIVA

Menina, minha menina,
Que tanta gracinha tem,
Deixa lá falar quem fala,
Só você é o meu bem.

Todos vêm o meu Amor,
Todos minha paixão vêm,
Nem é preciso que o diga,
Só você é o meu bem.

Se a frase do coração
Você já conhece bem,
Ouça que diz palpitando,
Só você é o meu bem.

Regale-se o rico avaro
C'os imensos bens que tem,
Eu outros bens não desejo,
Só você é o meu bem.

Creia-me, minha menina,
Deixe as suspeitas que tem,
E se é preciso eu lho juro,
Só você é o meu bem.

Ponha a mão sôbre esta minha
Jure o que eu jurar também,
Eu por mim juro mil vêzes,
Só você é o meu bem.

Quem tem uns olhos tão lindos?
Tão linda boca quem tem?
Se você tem tais belezas,
Só você é o meu bem.

Nada me importam as graças
Que as outras meninas têm,
As outras são bens dos outros,
Só você é o meu bem.

Arminda, escute um segrêdo,
Que não nos ouça ninguém,
Com as outras tudo é brinco,
Só você é o meu bem.

BONDADES DE AMOR

Que triste vida
Triste eu passava,
Quando ignorava
O que era Amor!

Ai que é bem bom.

Fale mal dêle
Um ofendido,
Qu'eu com Cupido
Mui bem me dou.

Ai etc.

Viver amando
E ser amado,
É o estado
Que há melhor.

Ai etc.

Ter uma dama
Gentil, galante,
Que seja amante
Só de mim só.

Ai etc.

Estar com ela
Entre agradinhos,
Como os pombinhos,
A dois e dois.

Ai etc.

Uma conversa
De passa-tempo,
Que a certo tempo
Muda de tom.

Ai etc.

Estar nos braços
Da linda dama,
Diga quem ama,
Que tal achou.

Ai etc.

Não há um gosto
Que a êste imite,
Não tem limite
É o maior.

Ai etc.

E quando a amada
De mim se aparta,
Eu leio a carta
Que ela mandou .

Ai etc.

Falar a furto,
Olhar a mêdo,
Dizer segrêdo
Em baixa voz.

Ai etc.

Estar c'os olhos
Tudo dizendo,
E os outros vendo
Sem o supor.

Ai etc.

Eu aconselho
Por vários modos,
E tratem todos
De ter Amor.

Porque é bem bom.

CONTINUAÇÃO DE SUSPIROS

Nerina, cruel Nerina
Tu não queres escutar,
E eu teimoso continuo
Por ti sempre a suspirar.

C'os suspiros que eu exalo
Se vai já toldando o ar,
Cansa-se a gente d'ouvir-me
Por ti sempre a suspirar.

Os alegres passarinhos
Tem novo tom de cantar,
Que aprenderam só d'ouvir-me
Por ti sempre a suspirar.

Saem das musgosas lapas
Os frios peixes do mar,
Vem ouvir-me sôbre as ondas,
Por ti sempre a suspirar.

Vês as roxas lavaredas
Entre os ares estalar,
Assim estala o meu peito,
Por ti sempre a suspirar.

Escuto os outros pastores
Ao som do rabil cantar,
E êles há muito me escutam
Por ti sempre a suspirar.

Anda o meu perdido gado
Erradamente a balar,
E eu com êle giro errando
Por ti sempre a suspirar.

Por decreto do meu fado
Suspirando hei de espirar,
Consumindo a triste vida
Por ti sempre a suspirar.

Nerina, cruel Nerina
Depois do Letes passar,
Inda hão de ouvir-me os Elísios
Por ti sempre a suspirar.

DESABAFAR

Ninguém a mim me crimine
Por me ouvir assim queixar,
Qu'eu falo como ofendido
Eu quero desabafar.

Inda quanto disse é pouco
Que é maior o meu pesar,
E por não morrer de abafo
Eu quero desabafar.

De quantas me fez Arminda
Nas outras me hei de vingar,
Hei de falar mal de tôdas
Eu quero desabafar.

Sei que a pena suprimida
Costuma às vezes matar,
Não quero estalar de pena
Eu quero desabafar.

Quero chamar-lhes tiranas
Traidoras quero chamar,
Quero dizer o que sinto
Eu quero desabafar.

Sei que tudo o que prometem
É mesmo para faltar,
Eu falo de experimentado
Eu quero desabafar.

Sei que me ralham por isto
Mas gosto de ouvir ralar,
Ralhem elas muito embora
Eu quero desabafar.

Meu coração oprimido
Nem podia palpitar,
Agora grito e dou vozes
Eu quero desabafar.

Bem parece que já basta
Tanto tempo de calar,
Ao menos assim falando
Eu quero desabafar.

PERDÃO

Eu fui aquele que um dia
Falei com pouca atenção,
Hoje peço arrependido
Perdão senhoras, perdão.

Pelos meus tristes sucessos
Julguei vossa condição,
Mas já sei que me enganava
Perdão, senhoras, perdão.

Se Arminda me foi traidora
As outras não o serão,
Eu falei mal contra todas
Pedrão, senhoras, perdão.

Porque eu seja perdoado
Baste a minha confissão
Vede que humildes vos peço
Perdão, senhoras, perdão.

Se ela me deixou por gosto
E gosto não tem razão
Eu quiz emendar o mundo
Perdão senhoras, perdão.

Eu devia agradecer-lhe
De cautela esta lição,
Mais gritei desesperado
Perdão, senhoras, perdão.

Julguei pela ingrata Arminda
Das outras o coração
Mas se o vosso é d'outra casta
Perdão, senhoras, perdão.

TENHAM DÓ

Se algum dia fui ditoso
Já hoje não sou assim,
Já não sou quem d'antes era
Tenham todos dó de mim.

Com mudar-se a minha amada
Também me mudou assim,
Todos a chamem perjura
Tenham todos dó de mim.

Ser amante e desprezado
Não há vida mais ruim,
É isto o que me sucede
Tenham todos dó de mim.

De tão ditosas venturas
A tantas desgraças vim,
Nas mudanças do meu fado
Tenham todos dó de mim.

O meu bem quando eu lhe falo
Não me diz, nem não, nem sim,
Mata-me esta indiferença
Tenham todos dó de mim.

Sinto dentro no meu peito
Dos ciúmes o motim,
Já perdi todo o sossêgo
Tenham todos dó de mim.

Se a constância é de estimar-se
E a leveza é mal ruim,
Tenham todos raiva dela
Tenham todos dó de mim.

Não se riam do meu fado
Nem de ver-me andar assim,
Pode o mesmo suceder-lhes
Tenham todos dó de mim.

MEDO DO PAPÃO

Amor nasce pequenino
Faz-se logo tamanhão
Tamanho que mete medo
Tenho medo do papão.

Traz n'uma mão o seu arco,
As setas na outra mão,
Tenho medo que me fira
Tenho medo do papão.

Põe nos olhos certo engodo
E na voz certa atração,
Assim prende a pobre gente
Tenho medo do papão.

Inda me lembra algum dia
Que arrastêi o seu grilhão,
Os sinais inda me dóem,
Tenho medo do papão.

Amor faz-se rouxinol
Canta e papa coração
Não quero que o meu me pape
Tenho medo do papão.

IGNORANTE D'AMOR

Por mais que a gente me fale
D'um cego destruidor,
Como Amor dizem se chama
Não conheço o que é Amor.

Dizem que entra dentro n'alma
A ser seu perturbador,
Eu tenho o peito em sossêgo
Não conheço o que é Amor.

Dizem que é muito travesso
Sempre e sempre brincador,
Eu sempre estimei às véras
Não conheço o que é Amor.

Dizem rende a liberdade,
A um gesto encantador,
Eu inda me sinto livre
Não conheço o que é Amor.

Dizem que a aljava traz cheia
De setas e é matador,
Eu não sinto nenhum golpe
Não conheço o que é Amor.

Não quero seguir tal Nume
Eu sigo um Nume melhor,
Conheço a terna amizade
Não conheço o que é Amor.

AVISOS PRUDENTES

Atende à prudência
Que leis te prescreve,
Amante bisonho
Não creias de leve.

Se a vista da moça
Em ti se deteve,
Favor não o julgues
Não creias de leve.

Se busca em passeio
Teu braço que a leve,
É comodidade
Não creias de leve.

Se toca os teus dedos
C'os dedos de neve,
Talvez é acaso
Não creias de leve.

Se falas d'Amores
E nega que os teve,
Por pejo te engana
Não creias de leve.

Se um pouco mais livre
Conversa manteve,
É moda d'agora
Não creias de leve.

Se ao ir despedir-te
Talvez te deteve,
E só cumprimento
Não creias de leve.

Fingir parentescos
Se fala ou se escreve,
São brincos do uso
Não creias de leve.

Se meigas ternuras
Faz mais do que deve,
Em muitas é gênio
Não creias de leve.

Nas exterioridades
Amor nunca esteve,
Inquire as origens
Não creias de leve.

• Fortuna de Amores
Ao modo se deve,
Nem percas por frouxo
Não creias de leve.

LEILÃO

Mandou-me Amor que pusesse
Em praça o meu coração,
Venham meninas depressa
Que principia o leilão.

Tenho o coração em praça
 Amor mo manda vender,
 Arremata-o quem mais der.

Ele disse que valia
 Certa soma de finezas,
 Que era traste muito próprio
 Para servir a belezas.

Tenho, etc.

Lançou-lhe uns olhos Nerina
 Uns olhos que não tem preço,
 Venham outros se há melhores
 Se não a ela o ofereço.

Tenho, etc.

Não cuidem que tem Nerina
 De graça o meu coração,
 Dou-lho por seus olhos belos
 Venham vê-los e verão.

Tenho, etc.

É por preço de ternuras
 Que o meu coração darei,
 Quem mais faz mais o merece
 Já o preço estipulei.

Tenho, etc.

Eu recebo de Nerina
De ternura mil sinais,
Vou a dar-lhe o coração
Se não há quem lance mais.

Tenho, etc.

OUVE, VÊ E CALA

A minha cruel Nerina
Não me quer Amor pagar,
Quer que eu possa assim sofrido
Ouvir e ver e calar.

Quer só ela livremente
Com os outros conversar,
E qu'eu esteja do outro lado
A ouvir, ver e calar.

Há de a seu sabor Nerina
Suas ações regular,
Hei de eu inda que me ofenda
Ouvir e ver e calar.

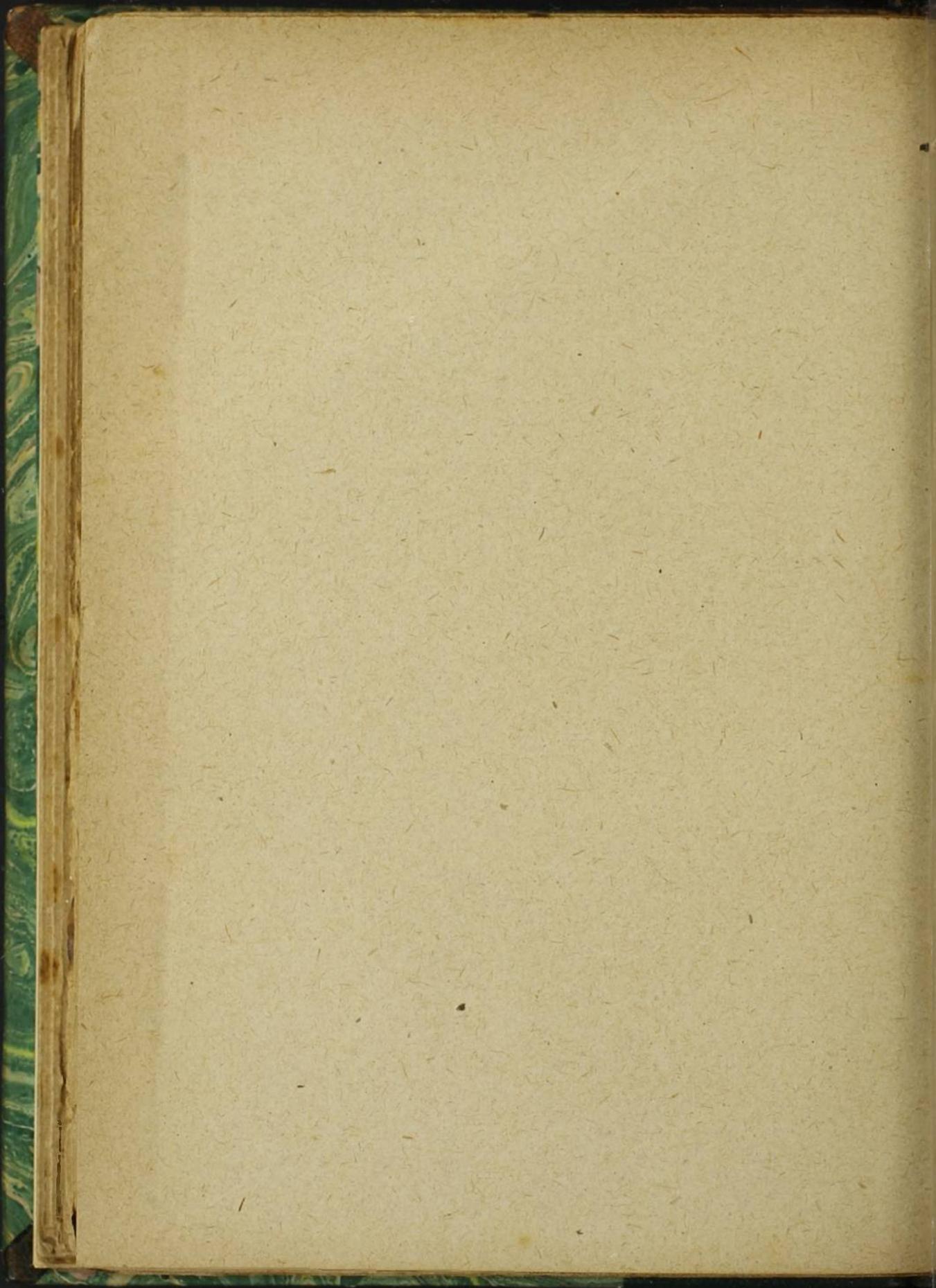
Desarrezoados zelos
Hão de fazê-la rallar,
Eu ainda que rebente
Ouvir e ver e calar.

Há de fugir do meu lado
Ir-se ao dos outros sentar,
E hei de ficar mui quieto
A ouvir, ver e calar.

Ha de pelo braço d'outrem
Ir vaidosa passear,
E eu sem dar o braço a alguma
Ouvir e ver e calar,

Quem me empresta sofrimento
Para a seu gôsto empregar,
Já não tenho paciência
De ouvir, ver e calar.

FIM DO SEGUNDO VOLUME



ÍNDICE

DAS CANTIGAS DÊSTE SEGUNDO VOLUME

Não entendo o coração	5
Sem acabar de morrer	7
Marília Brasileira nas Caldas	8
Retrato de Lucinda	10
Retrato de minha amada	12
Lundum de cantigas vagas	14
Lília o único bem de Lerenó — Que mais quero eu	16
Guardar Segredo	19
Retrato de Marília	21
Retrato de Marília — 2.º	24
Ame se quer ser feliz	26
Lundum	27
Retrato de Amália	30
Doçura de Amor	32
Para o mesmo estribilho	34
Chuchar no dedo	36
Retratos de Anarda	39
Retrato de Anarda — 2.º	41
Lundum	43
Meu bem está mal com eu	45
Retrato de Márcia	47
E' bem feito, torne a amar	49
Lundum em louvor de uma brasileira adotiva	51
Chôro contínuo	55

Aviso às saudosas	57
Os impulsos da paixão	59
Sustos do coração	61
Asseverações baldadas	62
O infeliz	64
Fôrças e manhas do amor	66
Desejos	69
Desprêso da maledicência	70
Despedida	72
A Ternura Brasileira	74
Teima	76
Juramento a Nerina	78
Linguagem dos olhos	81
Efeitos da saudade	82
Talvez que eu me explique	83
Segrêdo baldado	86
Dúvidas	88
O que é saudade	90
Perguntas a Nerina	92
Sofrer calando	93
Coração palpitante	95
Choro eu e a ingrata brinca	97
Lundum: Gentes de bem pegou néle	99
Retrato de Tirce	101
Moribundo de amor	103
Doidice de Lereno retratando Nerina	105
Testamento de Lereno	108
Despedida para sempre	110
Fanfarronada	112

Retrato de Nize	114
Linguagem do segrêdo	116
Não enganar	118
Feliz serei	120
Esperanças de alegria	122
Lundum de cantigas vagas	123
Mal sem remédio	125
O ser mulher faz temer	126
Sensaboria de amor	128
Retrato do meu bem	129
Merecimento d'Amor, Amor	132
Olhos sócios do segrêdo	134
À ilustre Amarina	135
À formosa Armânia	137
O desgraçado	140
O perseguido: endeixas	141
Raivas de Lucinda	143
Anarda	145
Dansa	146
Amor perdido	150
Ais de Cupido	152
As medrosas de amor	154
Ausência	156
Desesperação	159
Conselhos	161
Retrato de Amira	163
Esquecimento	165
Protestos a Arminda	167
Retrato de Amira do Douro	168
O bicho mulher	170

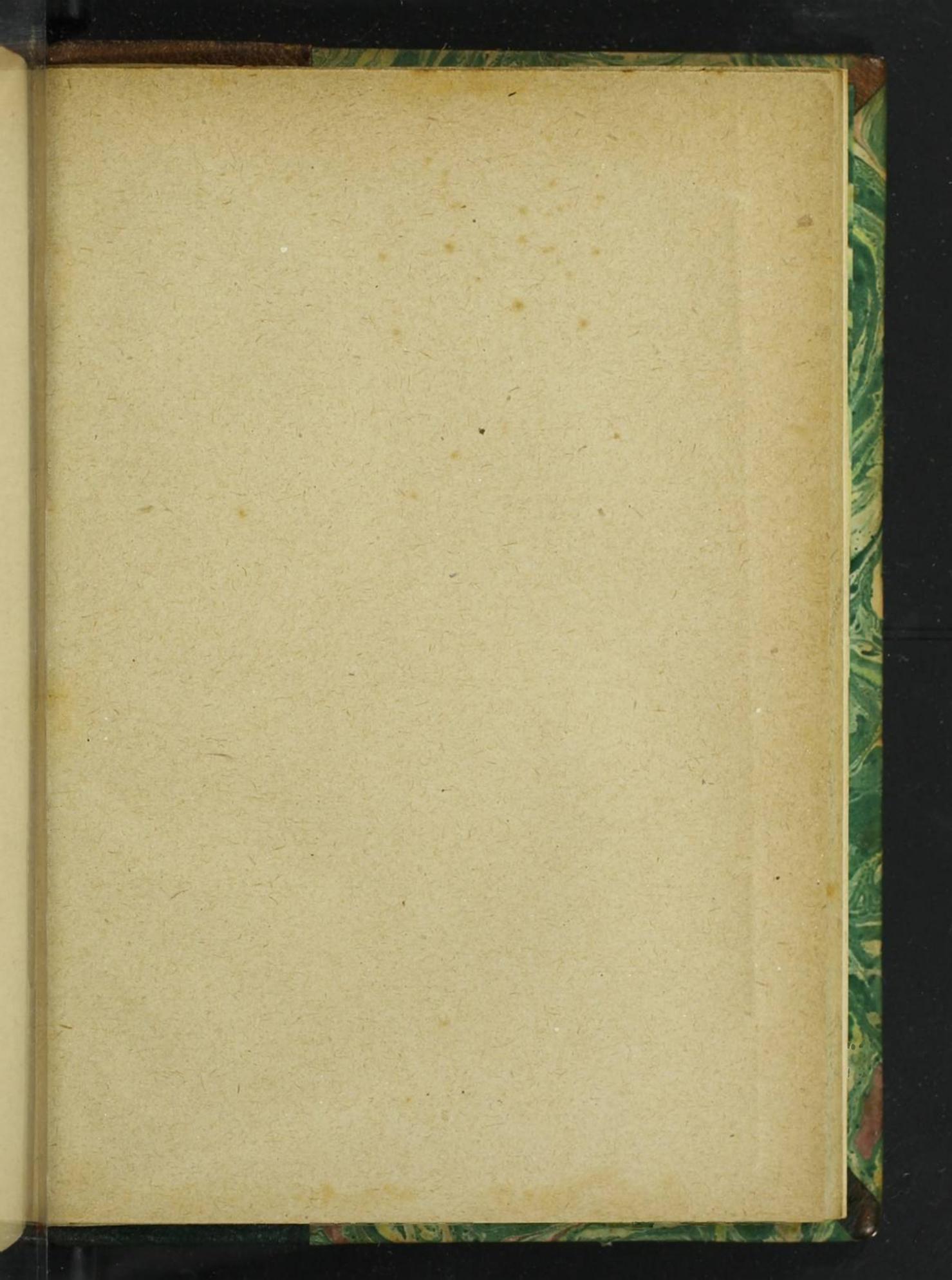
Sofrer por gôsto	173
Segrêdo respeitoso	174
Impaciência	176
Afirmativa	178
Bondades de amor	179
Continuação de suspiros	182
Desabafar	184
Perdão	185
Tenham dó	187
Medo do papão	188
Ignorante d'amor	189
Avisos prudentes	190
Leilão	192
Ouve, vê e cala	194

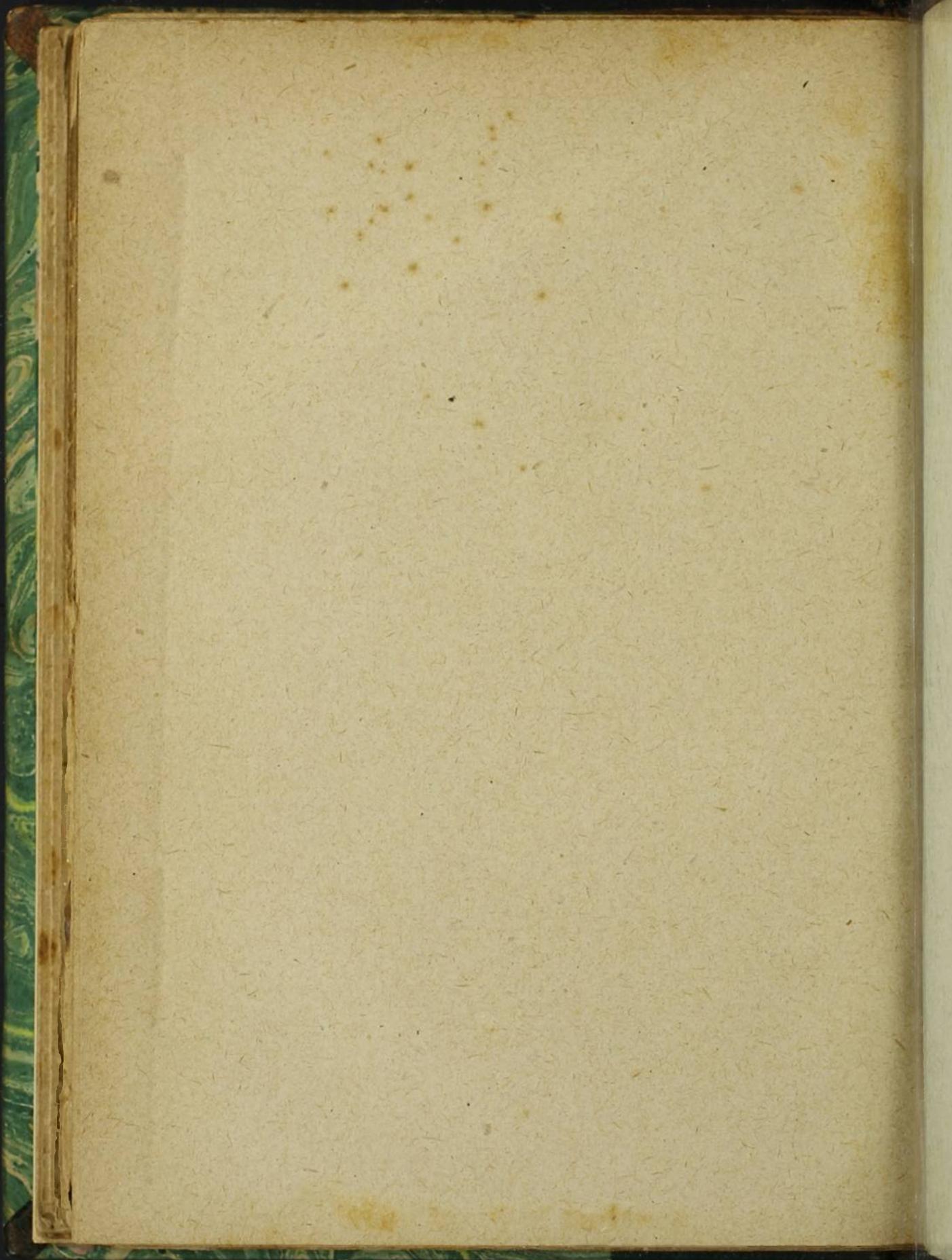
EXPLICAÇÃO DA PRESENTE EDIÇÃO

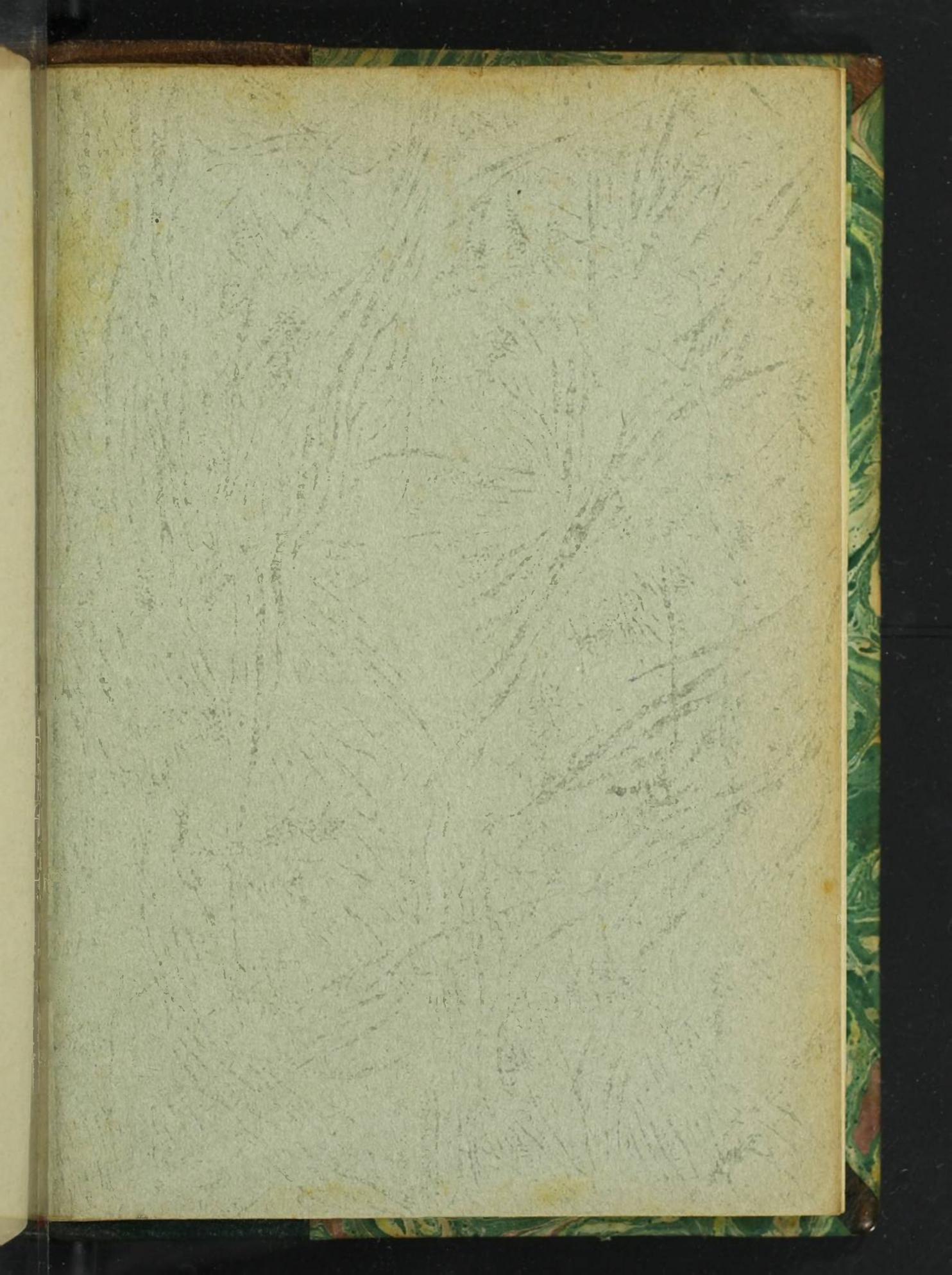
Seruiu de base ao texto aqui publicado, o da primeira edição do volume II da Viola de Lerenó, impresso em 1826 na Tipografia Lacerdina de Lisboa.

1944

IMPRESA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - BRASIL







BIBLIOTECA
POPULAR
BRASILEIRA

XV

VIOLA
DE
BERINGÉ

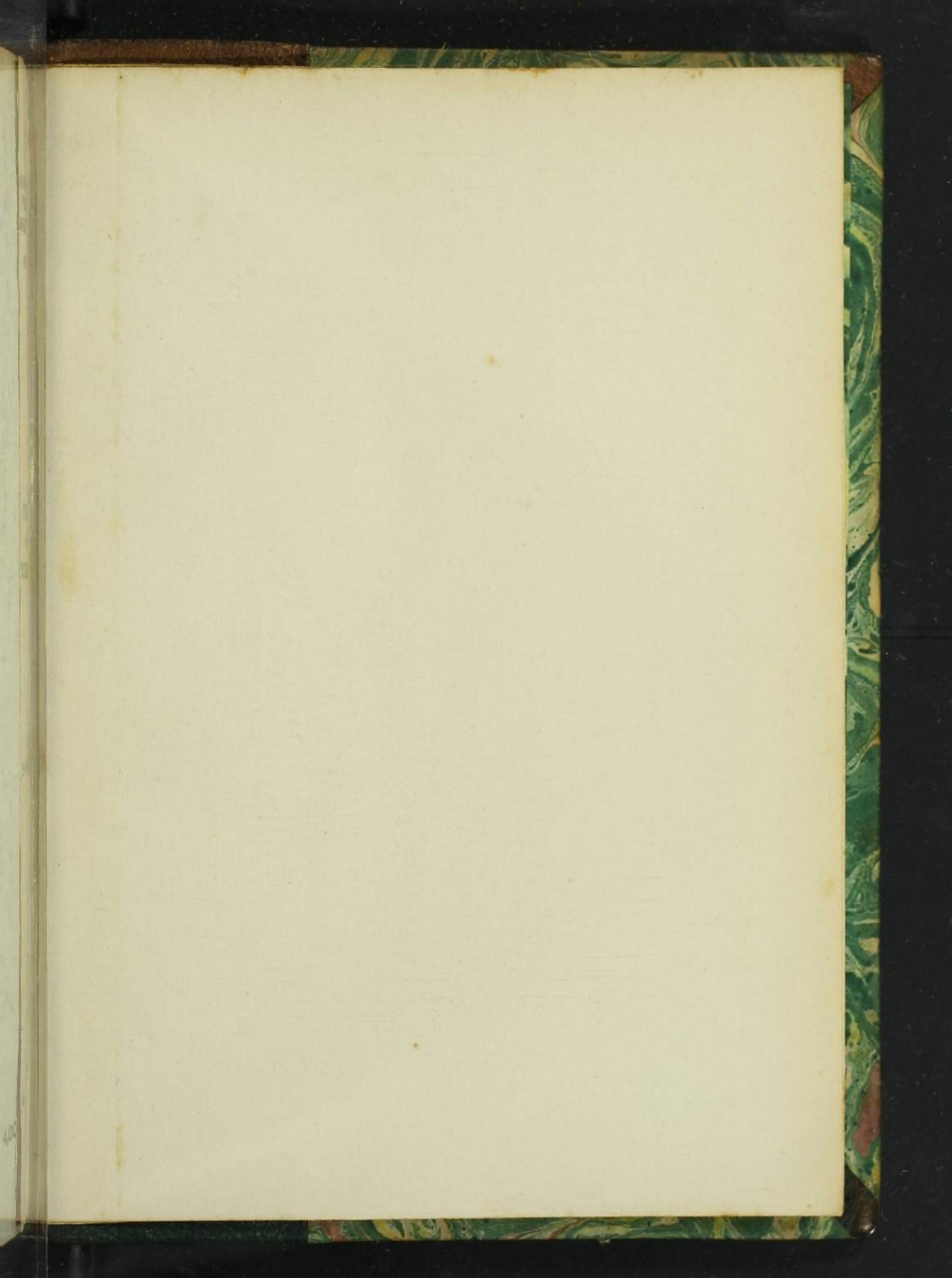


IMPRESA NACIONAL

2.º VOLUME

1944

Preço: Cr\$ 4,00



17597

